

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PPGTER - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS  
EDUCACIONAIS EM REDE - MESTRADO PROFISSIONAL EM  
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE**

**Marcelo Gschneitner Wisbistcki**

**INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DO  
ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA DE CHIAPETA RS.**

PPGTER/UFSM,RS  
WISBISTCKI,Marcelo Gschneitner MESTRE  
2020

**Santa Maria, RS  
2020**

**Marcelo Gschneitner Wisbistcki**

**INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DO  
ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA DE CHIAPETTA RS.**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Liziany Muller Medeiros

Santa Maria, RS  
2020

WISBISTCKI, MARCELO  
INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DO  
ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA DE CHIAPETTA RS. / MARCELO  
WISBISTCKI.- 2019.  
88 p.; 30 cm

Orientadora: LIZIANY MULLER MEDEIROS  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2019

1. TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 2.  
INFLUENCIA DAS TDICS 3. ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRARIA  
I. MULLER MEDEIROS, LIZIANY II. Título.

**Marcelo Gschneitner Wisbistcki**

**INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DO  
ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA DE CHIAPETTA RS.**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede.**

**Aprovado em:**

---

**Liziany Muller Medeiros, Prof. Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Janete Webler Cancelier, Dra. (UAB)**

---

**Alessandra Regina Muller Germani, Dra. (IFF)**

Santa Maria, RS  
2020

Dedico...

*À minha amada companheira Patrícia de Fátima Vieira e aos meus filhos Heitor e Ulisses Vieira Wisbisteki, por todo amor, incentivo, apoio e compreensão. Nada disso teria sentido se vocês não existissem na minha vida.*

## AGRADECIMENTO

✚ A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades durante todo esse percurso.

✚ A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte de sonhos e clarezas de construção de melhora confiança no mérito e ética aqui presentes.

✚ Sou grato especialmente a Professora Dra Liziany Medeiros minha orientadora, que acreditou em mim durante todo esse percurso. Obrigado por esclarecer tantas dúvidas e ter sido tão atenciosa e paciente comigo.

✚ Aos meus pais, Alberto Wisbistcki e Maria Liria Gschneitner Wisbistcki, pelo apoio, força e amor incondicional. Por terem ficado, quando de nossas viagens, cuidando dos meus maiores tesouros, meus filhos Heitor Vieira Wisbistcki e Ulisses Vieira Wisbistcki.

✚ Como descrever a pessoa mais importante nesse processo todo, minha companheira, não só de viagem, mas uma companheira para a vida toda, Patrícia de Fátima Vieira, qual se desdobrou em esforços para me ajuda, me incentivar e acreditar que seria capaz de chegar lá. Serei grato a você Patrícia pelo seu valioso e incansável apoio em todos os momentos desse trabalho.

✚ Aos colegas de Pós-Graduação pelo convívio e troca de experiências.

Só um sentido de invenção e uma necessidade intensa de criar levam o homem a revoltar-se, a descobrir e a descobrir-se com lucidez.

Pablo Pícasto

## RESUMO

### INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DO ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA DE CHIAPETTA RS

AUTOR: Marcelo Gschneitner Wisbistcki

ORIENTADORA: Liziany Muller Medeiros

Esta pesquisa, que teve por finalidade, conhecer quais as tecnologias existentes e mais utilizadas pelos moradores do Assentamento de Nova Conquista da cidade de Chiapetta/RS, bem como saber se essas auxiliam no processo produtivo, no meio de comunicação local, nas interações sociais e quais outros usos que se dá para essas tecnologias. Esta pesquisa se deu no primeiro semestre do ano, caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, exploratória, foi usado questionário do tipo formulário como instrumento de coleta de dados, o entrevistador/pesquisador teve a oportunidade de estar frente a frente com o entrevistado no momento da entrevista. Tal pesquisa se justifica, pois, buscou conhecer as influências da tecnologia na vida desta comunidade, saber qual o uso dado para esta tecnologia, se há o uso da tecnologia ou não, qual a importância das redes tecnológicas para estas famílias, quais suas expectativas para usufruir dos benefícios que a tecnologia digital da informação e comunicação pode proporcionar. Para a partir destes questionamentos entender a influência que a tecnologia tem, ou não tem, sobre a vida das pessoas deste assentamento. Enquanto estrutura teórica a pesquisa apresenta discussões de temas como: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; A Educação não formal e as TDICS; As políticas públicas para a inclusão social e digital; Tecnologia, Educação e Sujeitos do Campo; Um breve histórico sobre Assentamento Rural da Reforma Agrária. O Assentamento Nova Conquista foi escolhido por ser um assentamento de atingidos por barragem, localizada no município de Chiapetta, da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Este modelo de assentamento, diferentemente das outras formas, comporta pessoas que tiveram que abrir mão de suas antigas propriedades em virtude da expansão da produção de energia ou mineração o que fomenta a implementação de várias formas de tecnologias por isso pesquisar a relação destas pessoas com a tecnologia é importante. Esta pesquisa se deu na Área de Concentração Tecnologias Educacionais em Rede para Inovação e Democratização da Educação, na Linha de Pesquisa Gestão de Tecnologias Educacionais em Rede e teve como produto final o Relatório Técnico.

**Palavras-chaves:** Tecnologia; Informação; Comunicação; Assentamento;



## RESUMEN

### INFLUENCIA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES EN EL DIARIO DE LA NUEVA CONQUISTA DE CHIAPETTA RS

AUTOR: Marcelo Gschneitner Wisbistcki

GUÍA: Liziany Muller Medeiros

El propósito de esta investigación fue saber qué tecnologías existen y son más utilizadas por los residentes del Acuerdo de Nueva Conquista en la ciudad de Chiapetta / RS, así como si ayudan en el proceso productivo, en el medio de comunicación local, en las interacciones sociales y sociales. qué otros usos se les da a estas tecnologías. Esta investigación se realizó en el primer semestre del año, caracterizada por ser una investigación de campo cualitativa y exploratoria, se utilizó el cuestionario como instrumento de recolección de datos, el entrevistador / investigador tuvo la oportunidad de estar cara a cara con el entrevistado al momento de la entrevista. Dicha investigación está justificada porque buscó conocer las influencias de la tecnología en la vida de esta comunidad, saber qué uso se le da a esta tecnología, si se usa o no la tecnología, cuál es la importancia de las redes tecnológicas para estas familias, cuáles son sus expectativas para disfrute de los beneficios que la tecnología de información y comunicación digital puede proporcionar. A partir de estas preguntas, comprenda la influencia que la tecnología tiene, o no tiene, en la vida de las personas de este asentamiento. Como marco teórico, la investigación presenta debates sobre temas tales como: Tecnologías digitales de información y comunicación; Educación no formal y TDICS; Políticas públicas para la inclusión social y digital; Tecnología, educación y temas rurales; Una breve historia sobre el asentamiento rural de la reforma agraria. Se eligió el asentamiento Nova Conquista porque es un asentamiento golpeado por una represa ubicado en el municipio de Chiapetta, en la región noroeste del estado de Rio Grande do Sul. Este modelo de asentamiento, a diferencia de las otras formas, incluye a personas que han tenido que renunciar sus propiedades anteriores debido a la expansión de la producción de energía o la minería, lo que fomenta la implementación de diversas formas de tecnologías, por lo que es importante investigar su relación con la tecnología. Esta investigación tuvo lugar en el Área de Concentración Tecnologías Educativas en Red para la Innovación y Democratización de la Educación, en la Línea de Investigación de Gestión de Tecnologías Educativas en Red y tuvo como producto final el Informe Técnico.

**Palabras clave:** tecnología; Información; Comunicación; Asentamiento;

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados.....	40
Gráfico 2: Faixa etária dos moradores.....	42
Gráfico 3: Escolaridade dos moradores.....	43
Gráfico 4: Mídias utilizadas para receber informação.....	44
Gráfico 5: Frequência de acesso a internet.....	45
Gráfico 6: Mídias mais conhecidas.....	46
Gráfico 7: Mídias utilizadas .....	47

## LISTA DE ABREVIATURAS

ATES	Assistência Técnica Social e Ambiental
CETIC	Centro de estudos das Tecnologias de Informação e da Comunicação
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
NTI	Novas tecnologias da informação
PA	Projeto Assentamento
PAE	Projeto assentamento Agroextrativista
PAF	Projeto assentamento Florestal
PDAS	Projeto Descentralizado de Assentamento Sustentável
PDS	Projeto Desenvolvimento Sustentável
PNRA	Programa Nacional de Reforma Agraria
PRB	Projeto Remanescentes de Barragens
Pronera	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
RS	Estado do Rio Grande do Sul
TCU	Tribunal de Contas da União
TDIC	Tecnologia digital da informação e comunicação
TIC	Tecnologia da informação e comunicação
UHE	Usina hidroelétrica

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01: Vista área de Chiapetta.....	36
FIGURA 02: Foto do reservatório da UHE Itá.....	3
	7
FIGURA 03: Cidade de Chiapetta no RS.....	3
	8
FIGURA 04: Localização do assentamento: número de famílias assentadas.....	3
	9
FIGURA 05: Rede de internet no interior.....	4
	7

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 OBJETIVOS .....	17
<b>1.1.1 Objetivos Específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>2 TEORIZANDO.....</b>	<b>17</b>
2.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	17
2.2 EDUCAÇÃO INFORMAL E AS TDICS .....	20
2.3 HISTÓRIA DO ASSENTAMENTO RURAL DA REFORMA AGRARIA.....	22
2.4 POLITICAS PÚBLICAS PARA INCLUSÃO DIGITAL.....	26
2.5 TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E SUJEITOS DO CAMPO.....	30
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>33</b>
3.1 ESTUDO DE CASO.....	33
3.1 PÚBLICO ALVO .....	36
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>40</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A globalização e os processos dela decorrentes vem possibilitando uma constante alteração nos espaços e estas mudanças são potencializadas pelas tecnologias digitais. A informação corre por vias de fibra ótica ou ondas de rádio e chegam aos recantos deste país continental e do mundo, em que muitas vezes não chegou a rede de água potável.

A integração dos espaços, habitantes, cidadão e pessoas tem acontecido simultaneamente. A distância que os separam dissolvem-se em nevoas da velocidade na transmissão de dados. O trabalho que doravante era penoso e insalubre hoje pode ser feito por maquinas a um manipular distante do homem que o realiza.

A tecnologia ocupa lugares, proporciona contatos, diminui distâncias, mas, contudo, produz muitas desigualdades. Na medida em que se ampliam as disparidades e o acesso a conhecimentos entre os que possuem e os que não possuem acesso as tecnologias digitais de informação.

A manifestação e oportunidade de uso das tecnologias da informação e comunicação mundo a fora, são tão díspares. Tanto que países vizinhos tem legislação e estruturas diferentes, liberdade de acesso ou falta dela. Países da Europa tem uma rede de cobertura total com toda a infraestrutura cobrindo praticamente o continente todo. Enquanto que em países das Américas, Latina e do Sul, a prioridade dos governos certamente não está posta na implantação de uma rede e estruturas de qualidade para o acesso à internet e uso da informação e comunicação digital.

Que diremos então de um país como o Brasil, com dimensões continentais, distâncias que a velocidade da informação pode percorrer em segundos, se a estrutura lhe permitir. Mas toda a estrutura a ser implantada e mantida, precisa de recursos econômicos que permitam seu custeio. E novamente, como em vários

outros setores da vida, aos que dispõem dos recursos lhes é dada todas as possibilidades que aos demais, fica relegado ao governo de gestores com muitos outros assuntos a resolver.

Neste contexto, pesquisar na contemporaneidade temas sobre a influência das tecnologias é relevante, compreender os vários mundos que coabitam nas estruturas sociais que o acesso as tecnologias digitais da informação e comunicação estão construindo. Estruturas sociais, dentro de estruturas sociais, novas comunidades dentro de velhas comunidades, com novos parâmetros de divisão, seleção, aglutinação e integração.

E para isso se faz necessário a pesquisa, o conhecimento da estruturação destas comunidades, o estudo de como elas se colocam e agem, o por isso, esta pesquisa, que tem por finalidade, conhecer quais as tecnologias existentes e mais utilizadas pelos moradores do Assentamento de Nova Conquista da cidade de Chiapetta/RS, bem como saber se essas auxiliam no processo produtivo, no meio de comunicação local, nas interações sociais e quais outros usos que se dá para essas tecnologias.

Também busca conhecer as estruturas disponíveis para o acesso as tecnologias que existem no assentamento. Por outro lado, busca-se entender se as pessoas do assentamento possuem interesse em ter mais acesso as tecnologias, se acham isso importante para o seu dia a dia. Para a partir disso construir uma proposta de intervenção que supra a necessidade demandada a partir dessa pesquisa.

Tem-se por objetivo verificar a estrutura de acesso à tecnologia no assentamento de Nova Conquista, considerando para isso a rede de acesso à internet, dispositivos tecnológicos disponíveis, como celulares, tablets e computadores. Como um dos objetivos intenciona-se conhecer quais as tecnologias utilizadas pelos assentados no seu cotidiano e para que são utilizados. Outro objetivo buscado será investigar se os assentados possuem interesse em receber qualificação para a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Espera-se conhecer tecnologias existentes e mais utilizadas pelos assentados de Nova Conquista, bem como se essas auxiliam no processo produtivo, na comunicação local, nas interações sociais e quais outros usos que se dá para essas tecnologias.

Esta pesquisa se dará no primeiro semestre do corrente ano, será uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, exploratória, será usado questionário do tipo formulário como instrumento de coleta de dados, o entrevistador/pesquisador terá a oportunidade de estar frente a frente com o entrevistado no momento da entrevista.

Enquanto estrutura teórica a pesquisa apresenta discussões de temas como:

- a) Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação;
- b) A Educação não formal e as TDICS;
- c) As políticas públicas para a inclusão social e digital;
- d) Tecnologia, Educação e Sujeitos do Campo;
- e) Um breve histórico sobre Assentamento Rural da Reforma Agrária.

Discutiremos a educação popular a partir de Paulo Freire e a Cibercultura abordadas por Pierre Lévy. Nessa discussão estarão presentes diversos autores que tratam das temáticas, busca-se contrapor e construir referências cada vez mais elaboradas.

Por ser uma pesquisa de campo a maturidade científica do pesquisador deve ser considerada como uma parte sensível do processo, para que não se feche em uma linha unicamente de obtenção de resultados. Dessa forma oportuniza-se a construir um saber com uma relevância maior para a própria comunidade e seus indivíduos do que um belo relatório de objetivos alcançados mais vazio de sentido social e pedagógico, tanto para o pesquisador quanto para seus pesquisados.

O Assentamento Nova Conquista foi escolhido por ser um assentamento de atingidos por barragem, localizada no município de Chiapetta, da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Este modelo de assentamento, diferentemente das outras formas, comporta pessoas que tiveram que abrir mão de suas antigas propriedades em virtude da expansão da produção de energia ou mineração o que fomenta a implementação de várias formas de tecnologias por isso pesquisar a relação destas pessoas com a tecnologia é importante.

Tal pesquisa se justifica, pois, busca-se conhecer as influências da tecnologia na vida desta comunidade, saber qual o uso dado para esta tecnologia, se há o uso da tecnologia ou não, qual a importância das redes tecnológicas para estas famílias, quais suas expectativas para usufruir dos benefícios que a tecnologia digital da informação e comunicação pode proporcionar. Para a partir destes questionamentos entender a influência que a tecnologia tem, ou não tem, sobre a vida das pessoas deste assentamento.



## 1.1 OBJETIVOS

Conhecer as influências das tecnologias digitais no cotidiano do assentamento Nova Conquista, do município de Chiapetta, região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

### 1.1.1 Objetivos Específicos

- a) Identificar se a estrutura existente no Assentamento permite o uso de tecnologias digitais
- b) Apurar quais tecnologias digitais são utilizadas no assentamento;
- c) Identificar quem e para que fim são utilizadas as tecnologias encontradas no assentamento.
- d) Investigar se os assentados possuem interesse em receber qualificação para a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação.

## 2 TEORIZANDO

Nesta etapa será apresentada as teorias que fundamentaram este estudo, composto por cinco eixos que abordam os muitos conceitos que embasaram esta construção. Sendo compreendidos os itens: Tecnologias digitais da informação e comunicação; Educação informal e as TDICs; História do assentamento rural da reforma agrária; Políticas públicas para inclusão digital e Tecnologia, educação e sujeitos do campo.

### 2.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Na contemporaneidade estamos rodeados pela tecnologia, não somente estas que brilham, reluzem e piscam. Tudo que nos serve é tecnologia a partir do que foi antes dela. A caneta que usamos é uma evolução sem precedentes considerando a primeira caneta que existiu.

Não se pode imaginar como seria a vida dos indivíduos sem estes avanços que facilitam nossas ações, profissões e vida cotidiana. Como dizia Kensky (2008), “as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias” (p.15).

A tecnologia nos rodeia, desde sempre, atualmente os equipamentos que dependem tecnologia estão se digitalizando e tomando outros usos. Junto a grande quantidade de instrumentos e aparelhos tecnológicos que estão disponíveis atualmente, temos a rede digital que as tem interligado e acondiciona um novo fator a tecnologia: a conexão. Esta conexão constrói uma rede de comunicação/produção/transmissão/armazenamento de informação.

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação pela microeletrônica. Essas novas tecnologias, assim consideradas em relação as tecnológicas anteriormente existentes, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira com que a pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informa-se e se comunicam com outras pessoas e todo o mundo (KENSKI, 2008. p. 22).

Em uma sociedade conectada onde tudo passa pela rede de comunicação, fica difícil existir sem ela. É quase impossível viver e trabalhar sem estar conectado com um mundo que gira na velocidade do bit, estamos à mercê das mudanças que acontecem constantemente em virtude da constante atualização tecnológica. A tecnologia está intrínseca a existência social contemporânea, não sendo possível imaginar a continuidade desta sociedade sem a tecnologia.

A comunicação que se estabelece a partir da tecnologia existente também é um fator totalmente diverso a já existente. A rede de conexões proporciona uma forma de comunicação amplificada e rápida.

Nessa constante conexão nos deparamos com as tecnologias da informação, “ essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, estão em permanente transformação” (KENSKI, 2008. p. 25) e novas terminologias vão surgindo como as tecnologias da Informação e Comunicação - TICs e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs.

Temos aqui um problema de terminologia. Durante muitos anos falava-se apenas no computador. Depois, com a proeminência que os periféricos

começaram a ter (impressoras, plotters, scanners, etc.) começou a falar-se em novas tecnologias de informação (NTI). Com a associação entre informática em telecomunicações generalizou-se o termo tecnologias de informação e comunicação (TIC) (PONTE, 2000, p. 3).

No percurso do progresso da tecnologia da informação e comunicação, novos elementos foram sendo apropriados e demandados por ela e com isso se fez necessário que sua terminologia se reestruturasse e acolhesse um novo termo. Para nos auxiliar na compreensão e diferenciação entre os conceitos de TICs e TDICs temos:

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs se diferenciam das TICs pela aplicação das tecnologias digitais, para exemplificar a diferença é possível fazer a analogia das diferentes lousas disponíveis atualmente, entre a lousa analógica e a digital. Um quadro negro ou lousa analógica é uma inovação tecnológica se comparada à pedra, portanto é uma TIC, já a lousa digital é uma TDIC, pois agrega em sua arquitetura a tecnologia digital, ao conectá-la a um computador, ou projetor é possível navegar na internet, além de acessar um banco de dados repletos de softwares educacionais, dependendo do modelo (FONTANA, CORDENONSI, 2015 p. 108-109).

As diferenças das TDICs e as TICs então, está na conexão digital proporcional a qualquer tecnologia, proporcionando o acesso as informações e as possibilidades existentes na rede. Essa conexão além de possibilitar o acesso as informações existentes na rede, também propicia que mais informação seja a ela inserida produzido pela interação entre essas tecnologias digitais da informação e comunicação, tal como nos escreve Castells (1999).

[...] o processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. (CASTELLS, 1999, p. 68)

Este movimento produzido pela e na TDIC, tem impulsionado exatamente esta interação entre os saberes que giram na rede e podem ser acessados e transformados pelos usuários das tecnologias de informação. A sociedade em sua essência sobrevive das interações estabelecidas entre seus indivíduos e a tecnologia vem proporcionar a possibilidade de estreitamento destas relações sociais, pois diminuem as distancias que a geografia cria e constrói pontes de acesso entre eles.

## 2.2 EDUCAÇÃO INFORMAL E AS TDICS

A educação não escolhe ambiente, condições, forma para acontecer, ela se dá de quem e para quem menos se espera. A educação é intrínseca as relações humanas, sempre que uma pessoa transmite, constrói ou estabelece um saber para outro indivíduo a educação acontece. “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (FREIRE. 2009. p. 43). Desta forma, a educação informal está a todo momento acontecendo dentro de uma sociedade.

O único fator que diferencia, mas não inferioriza as qualidades, da educação informal para a educação formal é a institucionalização. Enquanto a formal é construída por instituições para isso destinadas e tem seus saberes e conhecimentos previamente estabelecidos para serem transmitidos, a informal se estabelece em qualquer plano “desvestida da roupagem alienada e alienante seja uma força de mudança e libertação” (FREIRE. 2009. p. 44) e não há limites e sequer noção do que se pode construir neste tipo de educação.

Estamos em um momento em que vai sendo descoberto o limite da necessidade. Vai se apalpando soluções para a transformação da necessidade popular. O cotidiano sugere essas soluções. Sugere contornos e freios á ganancia de quem tem poder (FREIRE, NOGUEIRA, 2005. p.23).

A educação informal como o próprio Freire nos traz, tem sempre o caráter de suprir a necessidade de saber e conhecer que se estabelecem na vida de alguém, esteja ele só ou compondo um grupo dessa necessidade. A busca do saber é algo que transcende o aguardar de políticas que às contemplem, por isso muitas vezes é que a educação informal se dá mais que a própria formalidade.

Pois... antes de ser boa política, a ação organizada é sonho coletivizado. Antes de uma empreitada ser programa e estratégia é sonho. Quase eu diria... uma dose de anarquia precede e acompanha a organização revolucionaria. Tu disseste bem, acerca das Utopias: elas permitem aquela certeza de que há um espaço muito grande entre o ontem e o amanhã. Nosso desafio é organizar o procedimento utópico sem sufocar a capacidade utópica. A história de nossa cidade é compreendida não apenas como deve ser mas é uma história compreendida também como possibilidades dentro do mundo não acabado. Tenho dito, acerca disso, que a razão de ser da vida está se dando. E não está dada, nem terminada (FREIRE, NOGUEIRA, 2005, p.43).

A educação formal aprisiona o tempo em suas paredes institucionais, claro que possibilita a formação de indivíduos temporalmente enquadrados dentro do prazo estabelecido para estarem institucionalizados. E aos indivíduos que extrapolam estes prazos ou mesmo os demais enquadramentos que a institucionalização propõe acabam por engrossar os dados da educação informal. A formalidade do ensino traz com ele alguns vícios que em muito desqualificam seu processo.

Não seria, porém, com essa educação desvinculada da vida, centrada na palavra, em que é altamente rica, mas na palavra “milagrosamente” esvaziada da realidade que deveria representar, pobre de atividades com que o educando ganhe a experiência do fazer, que desenvolveríamos no brasileiro a criticidade de sua consciência, indispensável a nossa democratização (FREIRE. 1999, p. 102).

Mas consciência e a criticidade somente se constroem em processos educativos socialmente construídos para tal, o que, dependendo da sociedade e da forma como ela organiza seus processos educativos formais, acaba por se construir em meios informais de educação, pois nasce junto com a necessidade contingente dos indivíduos que compõe esta sociedade.

Para corroborar com processos educativos formais e não formais, a tecnologia que está impregnada em nossa sociedade atual, traz consigo muitas possibilidades, e não diferentemente elas podem ser aplicadas, usadas e estabelecidas como parte do processo educativo informal.

Desta feita, pode-se considerar as tecnologias da informação como uma nova ferramenta para o processo da educação informal, pois, se tem nela uma amplitude de possibilidades que até então não estava disponível conforme Lévy (1999) já nos traz como as instituições de ensino estão perdendo oportunidades por desconsiderar os saberes não formais.

Se as pessoas aprendem com as suas atividades sociais e profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento, os sistemas públicos de educação podem ao menos tomar para si a nova missão de orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes as pessoas, ai incluídos os saberes não acadêmicos. (LEVY, 1999, p. 158).

As tecnologias digitais da informação trouxeram um novo elemento para o fazer da educação informal, o acesso a todo e qualquer tipo de saber, conhecimento disponível na rede. Mas há de se considerar que muitos saberes se aprimoram na troca com outros indivíduos, o que pode ser prejudicado quando se estabelece um ensino unicamente baseado em TDICs, como destaca Primo (2011, p. 32), "boa parte dos estudos de interação mediada por computador continuam enfatizando apenas a capacidade da máquina, deixando como coadjuvante as relações sociais".

Pois:

[...] dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento (MORAN, 2007, p. 12).

Desta forma, as tecnologias digitais da informação vieram para realmente contribuir com processos educacionais formais ou informais, desde que não se perca nos seus fazeres à humanidade. "Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletiva" (LÉVY, 1999, p. 75). E a educação informal tem muito para contribuir com as tecnologias digitais de informação e comunicação, da mesma forma como pode usufruir de suas potencialidades.

### 2.3 HISTÓRIA DO ASSENTAMENTO RURAL DA REFORMA AGRÁRIA

Quando se pensa em assentamento rural e da reforma agrária, muito comumente se comete o erro de pensar que esta é uma política de governo populista e tem uma história recente em nosso país. Que se baseia unicamente em um aglomerado de pessoas que luta pela posse da terra.

Mas é preciso compreendê-lo como ele realmente é: " Assentamento é estudado enquanto um espaço individual de relações sociais onde as características heterogêneas individuais, homogeneizadas no processo de luta pela terra, ressurgem em bases novas" (ZEMMERMANN, 1994, p. 205). E, na busca por conhecer e entender como se dá este tipo de processo de posse da terra encontramos suas raízes desde a descoberta das terras além-mar denominadas Brasil.

A própria história do Brasil se confunde com a história da posse da terra pelas pessoas que ocupavam seu território, lutas, sangue, muitos foram os elementos que hoje e sempre permeiam a tão sonhada propriedade territorial. Como nos traz Martins (2000) “também a remanescente questão agrária é um problema suprapartidário, decorrente e resultado do modo insuficiente como foi resolvida a questão da escravidão” (p. 13).

Este é um problema que perpassa muitas esferas, para além do governo, do que é público e do que é privado e por isso demanda bem mais que vontade política para ser resolvida. Por isso as constantes lutas, movimentos populares e instituições que ideologicamente adotaram a bandeira da reforma agrária como uma ação justiça social, muitas vezes mais empenhada que a própria manifestação da vontade do camponês.

Hoje chamado de problema fundiário, a legalização dos espaços ocupados por moradias e produção tiveram sempre presentes na caminhada deste país. Depois da década de 50 onde a reivindicação de uma reforma da posse da terra foi articulada a partir da ideologia de instituições religiosas, políticas e de uma classe média intelectualizada.

A luta pela reforma agrária somente teve a personificação política com a criação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) uma autarquia federal, cuja missão prioritária é executar a reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional. Criado pelo Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970, atualmente o Incra está implantado em todo o território nacional por meio de 30 superintendências regionais (BRASIL, 2018. DOCUMENTO DIGITAL).

Na história da reforma agrária do Brasil, o próprio Incra, destaca o tamanho da problemática da reforma agrária no país:

O problema fundiário do país remonta a 1530, com a criação das capitanias hereditárias e do sistema de sesmarias - grandes glebas distribuídas pela Coroa portuguesa a quem se dispusesse a cultivá-las dando em troca um sexto da produção. Aí nascia o latifúndio. Em 1822, com a Independência do País, agravou-se o quadro: a troca de donos das terras se deu sob a lei do mais forte, em meio a grande violência. Os conflitos não envolviam trabalhadores rurais (praticamente todos eram escravos), mas proprietários e grileiros apoiados por bandos armados. Só em 1850 o Império tentou ordenar o campo ao editar a Lei das Terras. Contudo, um dos dispositivos (a proibição de ocupar áreas públicas e a determinação de que para adquirir terras só mediante pagamento em dinheiro) reforçou o poder dos latifundiários ao tornar ilegais as posses de pequenos produtores. A instauração da República, em 1889, um ano e meio após a libertação dos escravos, tampouco melhorou o perfil da distribuição de terras. O poder

político continuou nas mãos dos latifundiários, os temidos coronéis do interior. Apenas no final dos anos 50 e início dos anos 60, com a industrialização do País, a questão fundiária começou a ser debatida pela sociedade, que se urbanizava rapidamente (BRASIL, 2018. DOCUMENTO DIGITAL).

A terra da posse sempre foi e será um elemento de constante conflito seja aqui ou em qualquer outro lugar, por isso, o estabelecimento de políticas com regras claras e justas para que os indivíduos que estão sobre a terra possam ter acesso legal sobre ela, é uma demanda não só da contemporaneidade social do país, mas também uma prospecção de dignidade ao seu povo. Por que o território, a terra de cada um, ou que cada um deveria ter o direito de possuir, é bem mais que simples terra.

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 2002, p. 10).

Há muitos motivos que impossibilitem ao indivíduo ter a posse legal da sua terra, quando não é possível que isso aconteça, os indivíduos são, dentro dos projetos a isto destinados, realocados em um espaço territorial que lhes possibilite ter a posse desta área. Isso acontece principalmente quando há a necessidade de deslocamento das pessoas em virtude do chamado interesse público. A construção de barragens para produção de energia ou mineração produziu um novo modelo de assentamento. Ao que Leite (2004) nos traz:

Na medida em que se reduz os conflitos, e se cria territórios sobre a gestão do Estado, surge uma nova categoria: os “assentados”, que passam a ser alvo privilegiado de políticas públicas às quais não tinham acesso anteriormente e cujos efeitos extrapolam os limites dos projetos e das populações ali assentadas (LEITE et. al. , 2004, p.21).

O próprio Incra estabelece os tipos e formas de assentamentos que o governo instituiu como sendo projetos para realocar famílias considerando vários fatores. Dentre elas estão os Remanescentes de Barragem – PRB - A implantação é de competência dos empreendedores e o Incra reconhece como beneficiário do PNRA, quando eles passam a ter direito ao Pronaf A, Assistência Técnica Social e Ambiental (ATES) e Pronera (BRASIL,2018). Os procedimentos que incorporam as



políticas de assentamento de famílias compreendem várias fases que possibilitam que isso aconteça.

O Incra já criou e reconheceu mais de [9 mil projetos de assentamento](#) em todo o país. A criação é feita por meio de portaria, publicada no Diário Oficial da União, na qual constam a área do imóvel, a capacidade estimada de famílias, o nome do projeto de assentamento e os próximos passos que serão adotados para assegurar sua implantação. Os assentamentos podem ser divididos em dois grupos:

- Projetos de assentamento de reforma agrária criados por meio de obtenção de terras pelo Incra, na forma tradicional, denominados Projetos de Assentamento (PAs); os ambientalmente diferenciados, denominados Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE), Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS), Projeto de Assentamento Florestal (PAF) e Projeto Descentralizado de Assentamento Sustentável (PDAS);
- Projetos de assentamentos de reforma agrária reconhecidos pelo Incra, criados por outras instituições governamentais para acesso às políticas públicas do PNRA.

Após a criação, o Incra inicia a fase de [instalação](#) das famílias no local, com a concessão dos primeiros créditos e investimentos na infraestrutura das parcelas (estradas, habitação, eletrificação e abastecimento).

Os procedimentos técnicos administrativos de criação e reconhecimento dos projetos de assentamentos rurais estão amparados pela Norma de Execução DT nº 69/2008 (BRASIL, 2018. DOCUMENTO DIGITAL)

Ser dono do seu pedaço de chão para as famílias é mais do que a posse de um bem capital, é a autorização de pertencimento aquele lugar, àquela região, aquele mundo, aquela cultura e aquele povo. “O território é um trunfo particular, recurso e entrave, continente e conteúdo, tudo ao mesmo tempo. O território é o espaço político por existência, o campo da ação dos trunfos (RAFFESTIN, 1993, p.59,60).

Por isso, a terra tem mais que valores monetários e de produção. E ser deslocado dela, destituído, recolocado, qualquer movimento sobre o território demanda mais que movimento geográfico.

A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode ser mais compreendido sem seu território, no sentido em que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (SOUZA, 2003, p.84).

Este pertencimento não nasce somente da escritura de posse, mas sim das raízes estabelecidas naquele chão e disso os assentados acabam por perder quando são conduzidos a outros campos diferentes de suas casas.

Em nível das representações a terra possui duas materialidades: física e simbólica, cuja simbiose produz o lugar. Lugar de viver, lugar de morar, lugar de criar os filhos, o lugar da gente. O lugar enquanto materialidade simbólica é prenhe de significados que dizem respeito não somente ao momento presente, mas ao passado e também ao futuro. A um elo de ligação entre estes tempos, reconstruídos pela memória individual e coletiva. A representação de lugar traduz os aspectos identitários destas pessoas (MORAES, 2006, p. 54).

Quando se assenta famílias que não possuíam seu pedaço de chão o assentamento é uma conquista e considerada a chance de uma nova vida. Mas as outras possibilidades de assentamento cabíveis na política brasileira, apresenta a possibilidade destes assentados serem movidos de suas terras e sentirem-se violados em seu direito de estarem onde escolheram estar.

O movimento dos atingidos por barragens, foi criando exatamente para buscar garantir os direitos dos proprietários que são atingidos pela construção de hidrelétricas que impactam tanto social, ambiental e economicamente na vida de muitas famílias. E atuou muito fortemente na negociação com as famílias que compõem o Assentamento Nova Conquista, para garantir que o deslocamento das famílias seria vantajoso não somente para a empresa.

O Movimento não é contra a geração de energia e os benefícios que essa possa trazer para a população. É contra os planos que impõem a construção de grandes barragens, sejam elas estatais ou privadas. Luta pela democratização da política energética e pelo compromisso com um projeto de sociedade socialmente justa e ecologicamente responsável (DALL AGNOL, 2006, p. 32).

Isso acontece por exemplo com os remanescentes de barragem que tem suas terras alagadas para construção de barragens de hidrelétricas e precisam ser realocados em outros lugares onde não possuem vínculos, raízes ou parentesco. Isto é em prol da chamada de interesse público. A luta pela terra tem muitos vieses e muitas faces. Muitas mãos e muito sangue e “a questão agrária só se resolverá na mesa das boas intenções e do amor à pátria e ao povo, na renúncia do particularismo” (MARTINS, 2000, p. 13).

## 2.4 POLITICAS PÚBLICAS PARA INCLUSÃO DIGITAL

Um governo comprometido com o desenvolvimento social e político do seu povo precisa dar conta de várias demandas do mesmo. Questões de saúde, educação, infraestrutura são fatores que estão sempre necessitando de ordenamento e não menos importante, assim como a de cultura, lazer e as comunicações estão também entre os fatores de gestão do governmento público. “Assim, diante da relevância das TIC na economia e na vida cotidiana, garantir o acesso a elas é um dever do Estado moderno, que busca o progresso econômico e social e a redução das desigualdades” (TCU, 2015, p. 19).

E diante de tamanha importância social que as tecnologias da informação tomaram, trouxe com ela sua antítese:

Ao mesmo tempo, esse progresso também provocou o surgimento de uma nova classe social de excluídos: a digital. São milhões de brasileiros que nunca utilizaram a internet ou mesmo um computador, e assim permanecem afastados de novas oportunidades de trabalho, novos conteúdos culturais, bem como de novas formas de exercer a cidadania (TCU, 2015, p. 15).

E para promover a inclusão social e proporcionar aos cidadãos brasileiros o acesso as tecnologias de informação e comunicação, ações do governo precisam ser implantadas. Seja proporcionando infraestrutura ou ações e serviços tecnológicos que são hoje demandas urgentes de uma sociedade tecnológica conectada e informatizada, por isso realiza-se políticas públicas de inclusão digital.

No caso brasileiro, embora políticas de fomento do acesso e seu uso das TIC pelos cidadãos tenham sido implementadas pelo governo, as mesmas ainda enfrentam um enorme desafio para reduzir de forma significativa as disparidades socioeconômicas entre as áreas urbanas e rurais, as diferentes regiões geográficas do país e entre as diferentes classes sociais. (CETIC, 2014. p. 15)

Este processo de disponibilização ao acesso tecnológico da informação que é chamado de inclusão digital somente precisa existir para suprir a demanda de combate à exclusão, que pode ser considerada de tal forma:

[...] a exclusão digital deve ser vista como uma condição relativa, mutável no tempo, impactada por diversos fatores e, portanto, não se refere a uma noção dicotômica de ser ou não excluído, mas de gradação resultante de uma série de barreiras ao acesso equitativo: deficiências de infraestrutura, carências educacionais, baixa renda, inadequação de conteúdo, barreiras comportamentais, além das deficiências física, sensorial e motora (TCU, 2015, p. 19).

Considerando o tamanho do território nacional, as políticas de fomento a utilização de tecnologias e o seu acesso precisa ser desenvolvido de forma a contemplar a gama de diferenças sócio econômicas regionais e geográficas. Na busca disso o governo implementou alguns projetos, tais quais:

O programa Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac) oferece gratuitamente conexão à Internet banda larga – por via terrestre e satélite – a telecentros, escolas, unidades de saúde, aldeias indígenas, postos de fronteira e quilombos. O Gesac é direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, em todo o Brasil, que não têm outro meio de serem inseridas no mundo das tecnologias da informação e comunicação. (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2014 apud CETIC, 2014. p. 18).

Este é um dos programas governamentais de acesso à internet, é viabilizado através da Telebrás que utiliza um satélite que tem capacidade de cobertura para todo o território nacional. Outro programa de fomento ao uso da tecnologia de informação e comunicação, é o Telecentros.BR:

O programa Telecentros.BR foi instituído em 2009 com o intuito de disseminar a atuação coordenada dos órgãos públicos federais no apoio à difusão de telecentros. Entre os eixos que nortearam o programa estão: organizar a oferta e demanda por telecentros e unidades de acesso comunitário, com critérios, pactuação federativa e participação da sociedade civil; coordenar iniciativas de inclusão digital do governo federal a partir de diretrizes comuns, sem prejuízo da diversidade de seu público-alvo; e contribuir para a consolidação da política de inclusão digital como política de Estado (SOFTWARE PÚBLICO, 2009 apud CETIC, 2014. p. 18).

Disseminado pelo país, o programa Telecentros, chegou em praticamente todas as cidades e comunidades. Proporcionando uma oportunidade de acesso aos sistemas tecnológicos com rede de internet e computadores para uso do cidadão. Atualmente os equipamentos estão ficando obsoletos e a continuidade do programa exige que sejam feitos novos investimento na área.

Mas é perceptível a importância e grandiosidade deste programa, pois:

O programa Telecentros Comunitários tem como objetivo promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades atendidas pelos telecentros, reduzindo a exclusão social e criando oportunidades aos cidadãos. São espaços públicos providos de computadores conectados à Internet banda larga, onde são realizadas atividades, por meio do uso das TIC, com o objetivo de promover a inclusão digital e social das comunidades atendidas (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2012 apud CETIC, 2014. p. 18).

Muitos são os programas propostos pelo governo federal para a implantação e implementação do uso das tecnológicas pelos cidadãos país afora, mas muitas vezes estes programas dependem da articulação dos governos municipais e estaduais para chegar ao cidadão em sua comunidade. Pois o governo federal oportuniza mas requer contrapartidas dos municípios, que podem ser o espaço físico, profissionais, ou mesmo recursos de apoio a implantação.

Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) - É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Projeto Um Computador por Aluno (UCA) – uma iniciativa do Governo Federal – foi implantado com o objetivo de intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) foi lançado no dia 4 de abril de 2008 pelo governo federal, por meio do Decreto no 6424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público (PGMU). O uso de tablets no ensino público é outra ação do Proinfo Integrado, programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais (BRASIL, 2013).

Alguns desses programas diferenciam-se exatamente por qualificar seu público alvo, seja no Proinfo ou no Programa de Telecentros Comunitários, o que se buscou foi oportunizar o acesso a este mundo novo e tecnológico. Os cidadãos que usufruem do direito oportunizado por esses programas tem a oportunidade de adentrar no mundo da informação e dele fazer parte. Pois, a sociedade “estaria visivelmente dividida em dois pólos: de um lado, os “digitalmente incluídos”, detentores das tecnologias dominantes, e de outro, os “digitalmente excluídos” ” (MATTOS, SANTOS, 2009, p. 118) e por isso precisando de ações desta competência.

Sabe-se que a implementação deste tipo de política demanda uma estrutura física que comporte os equipamentos e também de pessoal habilitado para desenvolver o programa. O que em muitos casos acaba por não se realizar de forma satisfatória ou no mínimo da maneira demandada. Mas políticas e programas de governo são feitos para atender a população como um todo, o que pode não representar a necessidade em consideração a peculiaridades de cada região do país.

As grandes extensões territoriais do país dificultam a implantação de redes de distribuição de internet por fibra ótica. E a cobertura de sistemas via satélite também

possuem espaços sem conexão. Por isso a estrutura proporcionada por alguns programas esbarra na execução quando não possui o acesso à rede. E esta é a dificuldades encontrada na maioria dos assentamentos da reforma agrária, quando existe a estrutura, não há o acesso à rede, ou vice e versa.

## 2.5 TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E SUJEITOS DO CAMPO

Tudo os que nos cerca é a tecnologia, estamos em um mundo construído e reconstruído tecnologicamente, “faz-se substancial romper com a equivocada, porém fortemente disseminada, ideia de que tecnologia se restringe aos mais recentes aparatos eletrônicos ou digitais” (LOPES; MONTEIRO, 2014, p. 31). Da mais simples ferramenta que nos apoia em nosso trabalho cotidiano até mesmo os aparatos eletrônicos e digitais atuais são e fazem parte deste nosso mundo atual.

Somos sujeitos tecnológicos mesmo quando nos consideramos diferentes disso, porque em nossa vida atual ou somos incluídos ou destituídos da tecnologia, mas nunca podemos dizer que não somos sujeitos desta geração atual. A tecnologia que nos cerca nos afeta de várias formas por acessa-la ou por não poder acessar. Muitas são as possibilidades que o mundo tecnológico nos apresenta, ainda agora corroborada, ampliada e potencializada pela força da tecnologia digital. Conforme Kenski (2012) nos traz:

A convergência das tecnologias de informação e comunicação para a configuração de uma nova tecnologia, a digital, provocou mudanças radicais. Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informática e suas aplicações, as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons, etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos). É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites, e por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação. Também é possível a comunicação em tempo real, ou seja, a comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, em outras cidades, em outros países ou mesmo viajando no espaço (KENSKI, 2012, p. 33).

Toda esta gama de possibilidades que está permeada de tecnologia de comunicação e de conhecimento, constroem as novas bases da sociedade atual, do mercado capitalista, da globalização e das interações sociais que se estabelece com os indivíduos dessa sociedade.

Interações como o processo educativo podem considerar as tecnologias digitais de informação e comunicação como um campo fértil para a sua realização. Uma vez que os saberes e conhecimentos de toda a humanidade estão disponíveis em repositórios digitais acessíveis a um clique.

A educação perde o caráter individualista e institucionalizado para ganhar um fator potencializador que derruba barreiras físicas de estrutura para ganhar espaços infindáveis de interação, de troca, de construção, de saberes entre indivíduos que se quer saberiam de suas existências se não fosse o aparato tecnológico baseado em rede que lhes proporcionou o contato.

[...] são despertados pelo alarme de um telefone celular e já aproveitam para no mesmo aparelho verificar a temperatura da rua, antes mesmo de sair da cama. Vão para a escola ou para o trabalho escutando suas músicas favoritas – atividade que pode durar o dia inteiro – e passam a maior parte do tempo operando com as tecnologias digitais. E finalmente chegam em casa para descansar. Onde? Na Internet (BORTOLAZZO, 2012, p. 7)

Nossas vidas estão permeadas de utensílios e de serviços tecnológicos, não nos vemos mais sem eles, e mesmo as distâncias continentais em nosso país hoje estão percorridas por fibras ópticas e marcadas por torres de transmissão que possibilitam ampliação do espaço digital nos campos e lavouras mundo a fora. A tecnologia chegou no campo.

Seja através do melhoramento tecnológico do trabalho no campo, seja nas relações e interações sociais que ela propicia, a tecnologia digital da informação é uma realidade acessível, pois entre as cidades que estão conectadas pelos cabos de internet está o campo e o indivíduo que nele habita. Seja este sujeito latifundiário, proprietário ou peão, a técnica está no seu cotidiano, mas há a necessidade de se conhecer esse sujeito e o que o caracteriza como tal. Neste contexto, estão inseridos os assentamentos da reforma agrária, entre os quais evidencia-se, o Nova Conquista, objeto desta pesquisa.

O que caracteriza a agricultura familiar neste sentido é que o pleno exercício profissional por parte das novas gerações envolve, mais que o aprendizado de um ofício, a gestão de um patrimônio imobilizado em terras e em capital. Desenvolvida a partir de um trabalho de toda a família (ao qual o jovem se incorpora desde criança) este patrimônio possui um duplo conteúdo social por um ele é a base de um negócio mercantil e por outro é sobre ele que repousa não só a manutenção, mas a própria organização familiar. É neste sentido que a agricultura familiar, mesmo nos países capitalistas central, onde ela perdeu inteiramente seus traços camponeses,

pode ser definida pela unidade negócio e família (ABRAMOVAY, 1998. p. 18).

A diferença que se percebe entre o indivíduo tecnológico do campo e da cidade, no entanto está na sua utilidade e no indivíduo que a manipula, mais do que somente na qualidade da estrutura que lhes proporciona o acesso. Por isso, proporcionando ao homem do campo esteja ele em que estrutura hierárquica e econômica estiver o entendimento, sensibilização e conhecimento necessários para a boa utilização das tecnologias da informação para o seu dia-a-dia é acima de tudo produzir cidadania.

Esta cidadania que deve abranger a todos os indivíduos, inclusive aos que moram em áreas rurais. Estes sujeitos, residentes do campo tem peculiaridades que sua condição de camponeses manifesta.

Para que a forma camponesa seja reconhecida, não basta considerar a especificidade da organização interna à unidade de produção e à família trabalhadora e gestora dos meios de produção alocados. Todavia, essa distinção é analiticamente fundamental para diferenciar os modos de existência dos camponeses dos de outros trabalhadores (urbanos e rurais), que não operam produtivamente sob tais princípios (NEVES, SILVA, 2008, p.8).

Os sujeitos desta pesquisa são, também, sujeitos do campo, camponeses por essência e total articulação existente com o conceito aferido ao termo. Em todas as suas peculiaridades, particularidades os assentados remanescentes de barragens, são camponeses, sujeitos do campo.

A diversidade da condição camponesa por nós considerada inclui os proprietários e os posseiros de terras públicas e privadas; os extrativistas que usufruem os recursos naturais como povos das florestas, agroextrativistas, ribeirinhos, pescadores artesanais e catadores de caranguejos que agregam atividade agrícola, castanheiros, quebradeiras de coco babaçu, açazeiros; os que usufruem os fundos de pasto até os pequenos arrendatários não-capitalistas, os parceiros, os foreiros e os que usufruem a terra por cessão; quilombolas e parcelas dos povos indígenas que se integram a mercados; os serranos, os caboclos e os colonos assim como os povos das fronteiras no sul do país; os agricultores familiares mais especializados, integrados aos modernos mercados, e os novos poliprodutores resultantes dos assentamentos de reforma agrária (NEVES, SILVA, 2008, p.9).

Não somente pela condição de assentados estes sujeitos são considerados camponeses, pois estes já assim eram antes de serem assentados. Já eram agricultores familiares, já eram camponeses, tiravam seu autoconsumo da agricultura



e pecuária. Por isso, não somente estão camponeses por força do reassentamento e sim por cultura vivida em outros territórios que tiveram a propriedade alagada em detrimento à utilidade pública.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

O percurso metodológico vem demonstrar as bases que a pesquisa utilizou para nortear os caminhos para sua realização, bem como quais ferramentas e técnicas que foram utilizadas para sua realização. Segue destacados estes elementos que demonstram o comprometimento com que este estudo foi realizado e como foram importantes em cada etapa do processo.

#### **3.1 ESTUDO DE CASO**

A presente pesquisa é um estudo de caso, pois busca alcançar seus objetivos a partir da análise específica de um fato junto ao público alvo da pesquisa. De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

Optou-se por esta forma de pesquisa visto que a mesma compreende as técnicas e possibilidades para atingimento das metas propostas.

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2008.p. 58).

Considerando a pesquisa social e como tal o estudo de caso a que se refere este projeto, teremos uma abordagem em que se busca resultados qualitativos sobrepujando o quantificado que pode haver como resultante desta pesquisa. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém não se opõem. Ao contrário, se

complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Optou-se por uma abordagem do tipo qualitativa por considerar de grande relevância resultados que venham a serem alcançados que não tenham significação numérica ou possibilidade de quantificar, visto que o saber cotidiano muitas vezes perpassa a barreira numérica e a sua mensuração. Desta feita considera-se de maior relevância para esta pesquisa os conceitos construídos que a sua quantidade.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas questões sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002. p. 21,22).

Este estudo de caso terá como característica ser do tipo exploratório pois busca dirimir dúvidas e ampliar o entendimento que correspondam ao objetivo proposto para o mesmo, ao que Gil (2008) nos traz a definição sobre as pesquisas exploratórias e que nos cabe tão bem ao que nos propomos.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27).

Para corroborar com o nosso entendimento sobre pesquisa exploratória trazemos também os conceitos de Marconi, Lakatos (2003) para aprofundar este conceito.

[...]são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para as análises de dados (ou ambas, simultaneamente). Obtém-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o

investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 188).

Será utilizado como técnicas de investigação e coleta de dados os diálogos informais em entrevista, a observação direta e questionários, ao que a este Gil (2008) nos dá seu entendimento, e sua significação nos faz compreender a melhor técnica a ser utilizada neste projeto considerando o público alvo, os objetivos propostos e o contexto em que esta pesquisa será realizada. Para tanto:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários (GIL, 2008.p. 121).

Desta feita, optou-se por utilizar-se de questionários aplicados com entrevista, uma vez que o mesmo será preenchido pelo entrevistador/ pesquisador, pois isso, considerando a abrangência do espaço em que se localiza o público alvo e a sua quantidade para que se possa dinamizar o processo.

Este questionário é composto por 24 (vinte e quatro) questões abertas e fechadas, que buscam conhecer o perfil dos moradores do assentamento Nova Esperança, seu contato com a tecnologia digital, a estrutura existente para utilização da tecnológica digital da informação e comunicação, entre outros dados.

O questionário será preenchido pelo entrevistador/pesquisador que realizará entrevista pessoalmente, na localidade em que reside o entrevistado, o que acontecerá no primeiro semestre do corrente ano, as questões que compõem o questionário estão disponíveis no Apêndice A deste projeto.

Para corroborar com o entendimento dos dados, será utilizado como material de apoio a entrevista, o diário de campo, onde serão expressas as impressões do entrevistador com relação aos entrevistados e a localidade visitada, além de falas dos entrevistados que foram para além das questões levantadas, mas que tem relevância para a contextualização dos dados.

### 3.1 PÚBLICO ALVO

O público alvo da pesquisa são os moradores do Assentamento Nova Conquista, localizado na cidade de Chiapetta/RS (Figura 1) que, voluntariamente aceitarem participar da presente pesquisa. Este assentamento se constituiu a partir da construção de uma usina de energia elétrica, os assentados são oriundos da região dos alagados da Hidrelétrica de Ita do Estado de Santa Catarina.

Figura 1: Vista aérea de Chiapetta/RS



Fonte: Pagina da Prefeitura Municipal de Chiapetta<sup>1</sup>

O reservatório da Usina Hidrelétrica ITÁ (UHE) (figura 2: foto do reservatório da UHE de Itá) inundou aproximadamente 103 km<sup>2</sup> de terras. Terras estas que eram propriedade de agricultores familiares com área média de 17 ha, abrangendo um total de onze municípios do estado catarinense. Sete municípios ficam em Santa Catarina: Itá, Arabutã, Concórdia, Alto Bela Vista, Ipira, Peritiba, Piratuba; e quatro no Rio Grande do Sul: Aratiba, Mariano Moro, Severiano de Almeida e Marcelino Ramos. Segundo relatos feitos pelos moradores.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://chiapetta.rs.gov.br/2018/05/29/municipio-decreta-situacao-de-calamidade-publica/>; acesso em 03 de maio de 2019.

Figura 2: Foto do reservatório da UHE de Itá.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Itá/SC<sup>2</sup>

Na Figura 3: Cidade de Chiapetta no RS, pode ser visto a localização do município de Chiapetta no estado, que é onde se localiza o Assentamento Nova Conquista. A cidade de Chiapetta está localizada a mais de trezentos quilômetros de distância da cidade de Itá SC, que é onde os moradores do assentamento possuíam suas terras que foram alagadas pela barragem da hidrelétrica.

Situada na região noroeste colonial do estado do Rio Grande do Sul, na microrregião de Ijuí/RS e na mesorregião do Noroeste Riograndense, possui segundo o último censo 4044 habitantes (IBGE, 2010).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://ita.sc.gov.br/atrativos/34-usina-hidretrica-it> ; acesso em 03 de maio de 2019.

Figura 3: Cidade de Chiapetta no RS



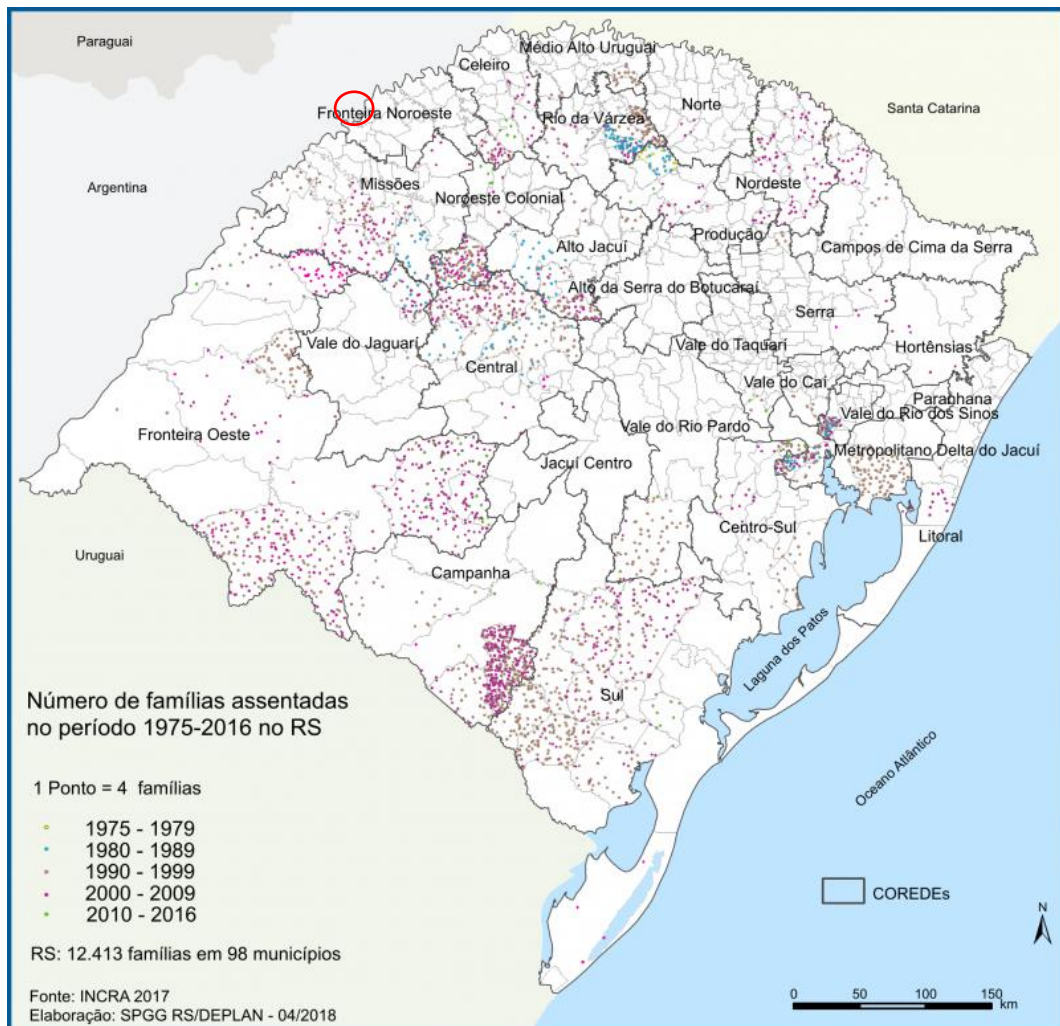
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Chiapetta>

O assentamento de Nova Conquista recebeu no ano de 1996, as 66 famílias divididas em lotes que variaram de 14 a 27 hectares. O tamanho do lote recebido está diretamente relacionado ao tamanho família durante o processo de assentamento. No município de Chiapetta existem outros dois assentamentos, (Figura 2) mas somente o Assentamento Nova Conquista é composto por atingidos por barragens.

De acordo com o presidente da associação dos moradores da comunidade de Nova Conquista, os mesmos receberam toda a infraestrutura necessária para

começar uma nova vida, tais como casas, galpões, implementos agrícolas e maquinários para o cultivo das terras recebidas, que são totalmente mecanizadas e próprias para a agricultura.

Figura 4: localização do assentamento: número de famílias assentadas.



Fonte: Incra, 2017.

A principal atividade produtiva desse assentamento é a produção leiteira e a produção de grãos (soja, milho, trigo), além da cultura de autoconsumo onde se produz alimentos e animais para consumo da família.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

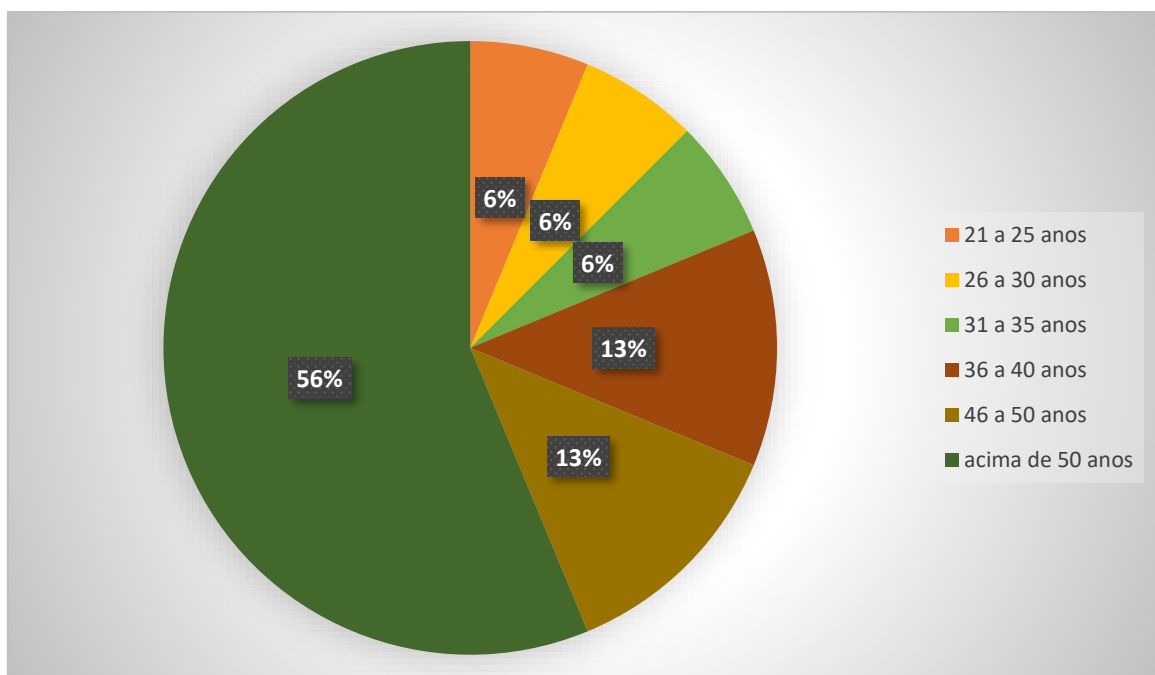
Das 66 (sessenta e seis) famílias que originalmente fizeram parte do processo de assentamento que deu origem ao Assentamento Nova Conquista, do município de Chiapetta/RS, 32(trinta e duas) ainda hoje permanecem nos seus lotes, destas, 16 (dezesesseis) famílias aceitaram fazer parte desta pesquisa. Será sobre a totalidade destas 16(dezesesseis) famílias que aceitaram fazer parte da pesquisa, que os dados serão analisados.

Para tanto, considerando as questões de número 01, 02 e 03 do questionário que foi preenchido mediante a entrevista do pesquisador, que buscou apurar a idade, sexo e ocupação do entrevistado, pretendendo com isso construir um perfil dos indivíduos que participaram da pesquisa.

Responderam as questões do entrevistador 16 pessoas, destas 01 (um) estava na faixa etária compreendida entre 21 e 25 anos; 01(um) estava na faixa etária de 26 a 30 anos; 01 (um) estava na faixa etária de 31 a 35 anos; 02 (dois) estavam na faixa etária de 36 a 40 anos; 02 (dois) estavam na faixa etária de 46 a 50 anos e 09 (nove) estavam na faixa etária acima de 50 anos.

O que pode ser visualizado no Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados.

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados:



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).



O fato de que a maioria dos entrevistados, na verdade 56% deles, possuem mais de 50 anos, demonstra duas coisas: primeiro o envelhecimento dos sujeitos do campo e a o fato de que as pessoas com mais idade ficam em casa, enquanto que os mais jovens, ocupados com seus afazeres, estudos e trabalhos fora do campo, não ficam. Mas apesar disso, o que se pode observar durante a entrevista no assentamento, apesar da idade, ainda recai sobre eles a responsabilidade de sustento ou de apoio ao sustento das famílias.

Na entrevista, declararam-se agricultores 15 entrevistados e 01 (um) declarou-se como sendo servidor público, e considerando-se que este é um assentamento da reforma agrária, este número não poderia ser diferente pois esta é a intensão desta modalidade de assentamento. Dos entrevistados 09 (nove) eram do sexo masculino e 07 (sete) eram do sexo feminino, o que destaca também ser uma característica dos sujeitos do campo, onde a maioria deles é homem.

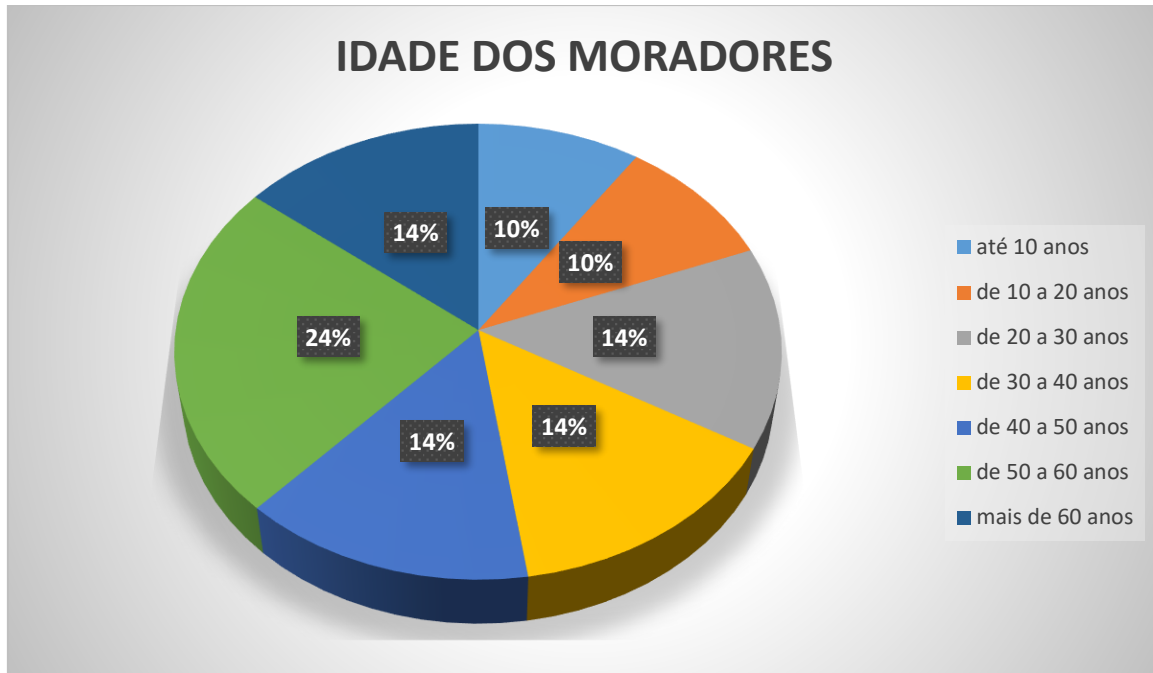
Na questão número 04 (quatro) apurou-se o estado civil dos entrevistados, ao que se declararam casados 11 (onze) entrevistados, 03 (três) declararam-se viúvos, 01 (um) declarou ser solteiro e 01 (um) declarou ser separado. O que nos remete ao um percentual superior a trinta por cento de pessoas que não vive com um parceiro e novamente o sujeito feminino é uma ausência perceptível.

Na questão número 5 buscou-se conhecer a composição familiar do entrevistado, o número de moradores da residência, o sexo e a idade de cada um. Ao que se apurou que nas 16 famílias entrevistadas residem 42 (quarenta e duas) pessoas, o que dá uma média de 2,6 pessoas por família.

Do total de residentes, 20 (vinte) deles são mulheres e 22 (vinte e dois) são homens. Mas este número final não demonstra claramente a realidade, pois na faixa etária de até 15 anos as mulheres estão em maior número e a partir dos 40 anos esta situação se inverte. E a composição familiar muitas vezes mascara esta estatística, pois muitas mulheres que estão na composição familiar são as avós, não estando mais na idade economicamente considerada ativa, mas contribuem para a manutenção da família.

Como uma questão corrobora com a outra, analisou-se a idade dos moradores, e dos residentes, 05(cinco) pessoas tem até 10 (dez) anos; 04(quatro) pessoas tem até 20 anos, 06(seis) pessoas tem até 30(trinta) anos, 06 (seis) pessoas tem até 40 anos; 06 (seis) pessoas tem até 50 anos; 10 (dez) pessoas tem até 60 anos e 06 (seis) pessoas tem mais de 60 anos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Faixa etária dos moradores



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

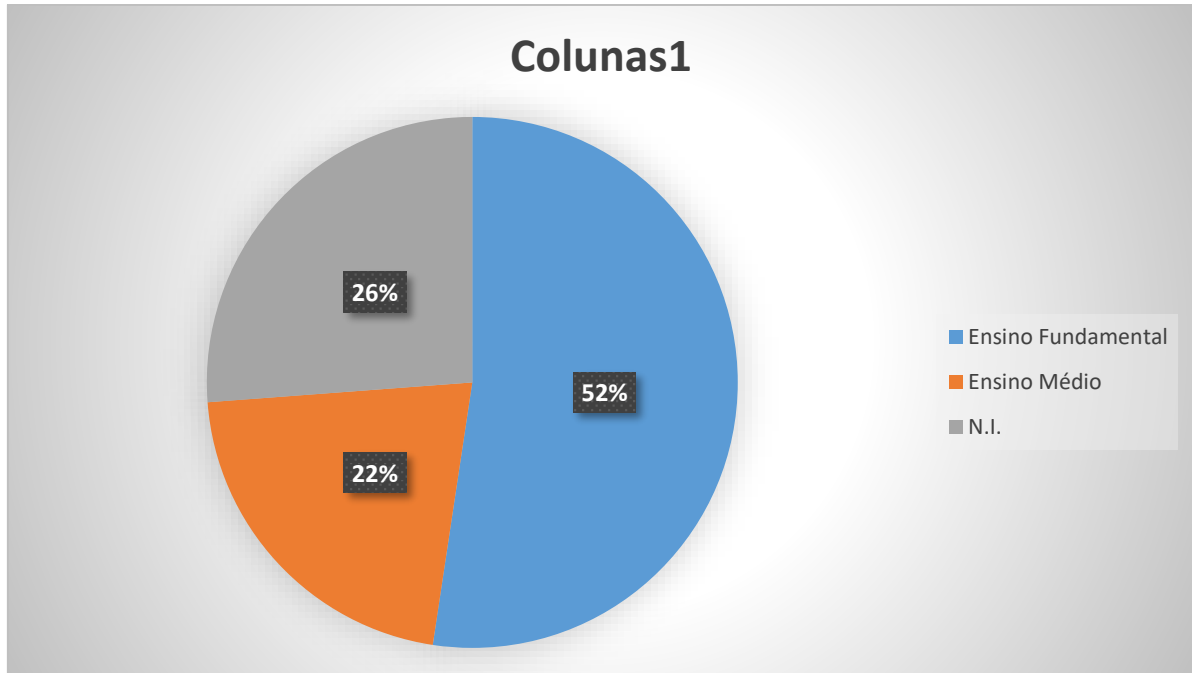
Pode-se perceber que do total de residentes no assentamento, que fizeram parte da pesquisa (42 pessoas), 16 (dezesseis) pessoas tem mais de 50 anos, o que representa mais de 38% dos moradores. Enquanto que 42% dos moradores estão na faixa etária dos 20 aos 50 anos. Mas o que preocupa com relação a isso é que em 10 anos esta estatística será de 32% da população do assentamento estando na idade entre 20 e 50 anos, e 52% deles com mais de 50 anos (se não houver uma alteração na configuração das famílias).

Esta característica observada no assentamento é uma confirmação dos dados do IBGE (2018), que demonstra o envelhecimento da população e isso se apresenta em todo o território nacional, e no assentamento não seria diferente.

Com relação a escolaridade, 09 (nove) entrevistados informaram possuir escolaridade inferior ao ensino fundamental, 03 (três) declararam ter o ensino fundamental e 04 (quatro) declararam ter o ensino médio, sendo que um destes declarou estar cursando o ensino superior. Com relação aos demais moradores componentes da família, o entrevistado informou que: 08 (oito) não tem o ensino fundamental completo, 02 (dois) possuem o ensino fundamental e 05 (cinco) possuem o ensino médio, mas não foi informado a escolaridade de 11 (onze) moradores.

Desta forma, pode-se dizer que 22 (vinte e dois) moradores tem até o ensino fundamental, 09 (nove) possuem o ensino médio e 11 (onze) não declararam sua escolaridade (Gráfico 3).

Gráfico 3: Escolaridade dos moradores.



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

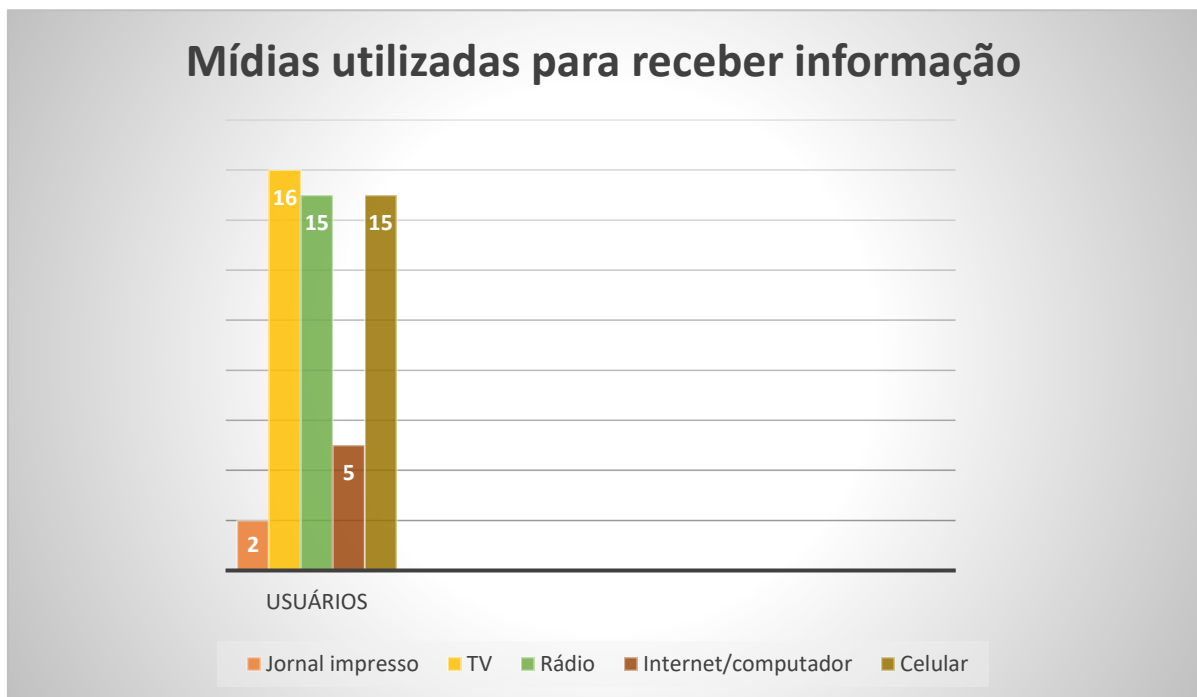
A baixa escolaridade encontrada no assentamento ainda é uma realidade no meio rural “dos proprietários rurais que administravam diretamente 3,9 milhões de estabelecimentos agropecuários, 39% eram analfabetos ou sabiam ler e escrever sem terem frequentado a escola e 43% não tinham completado o ensino fundamental” (IBGE, 2012).

Analisou-se também a renda das famílias entrevistadas, ao que foi questionado sobre a origem da renda que os sustenta. Para isso as respostas foram que 04 (quatro) famílias não possuem renda extra, vivendo exclusivamente dos recursos da agricultura e pecuária, 06 (seis) famílias declararam ter outra renda, a aposentadoria e 07 (sete) famílias não declararam se há outra renda e sua origem. Percebe-se que no assentamento a aposentadoria é um complemento a renda família, em alguns casos é a principal, pois é um recurso mensal garantido, enquanto que a produção agropecuária é volátil e sazonal. A aposentadoria de um

ou mais membros da família é o que garante a manutenção e custeio das necessidades básicas.

Em outro momento da entrevista, buscou conhecer as tecnologias, a forma de acesso, a forma como se tem acesso às informações, o que se obteve o seguinte resultado. Foi questionado: quais mídias que se utiliza para ficar informado? Ao que foi respondido: 02(dois) jornais, 16(dezesseis) TV, 15(quinze) rádio, 05(cinco) internet/computador e 15(quinze) declararam usar o celular. Para esta questão foi possível citar mais de uma forma de acesso a informação, o que fica bem claro no gráfico 04: Mídias utilizadas para receber informação.

Gráfico 04: Mídias utilizadas para receber informação.



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

Fica perceptível que a TV ainda é a forma mais utilizada para receber as informações nas famílias, sendo que o rádio, com toda a sua história e reconhecimento está dividindo espaço com o aparelho de celular (aqui também compreendidos os smartphones e aparelhos com acesso à internet). O jornal impresso por sua vez, está com poucos usuários.

Nas demais questões foram apuradas as questões de acesso aos dispositivos de mídia, dos quais 05(cinco) responderam que já usaram o computador, mesmo que 9 (nove) tenham declarado possuir o computador. Enquanto que os

16(dezesseis) entrevistados declararam possuir aparelhos de celular, mas 15(quinze) declararam utilizar para receber informações; 12(doze) entrevistados disseram conhecer a internet, 10(dez) possuem internet por rede de Wifi, dos que usam o celular, 04(quatro) não acessam a internet, 03(três) usam sistema da operadora de rede de celular com pré-pago, 01(um) possui, mas não acessa a internet e 9(nove) usa a rede de Wifi existente.

Fica perceptível que a rede de acesso à internet existe nas residências que se espalham pela área do assentamento, a estrutura está disponível tanto por cabo, fibra óptica, quando via rádio ou através da operadora de telefonia celular. O que proporciona aos moradores a condição de uso do sistema de internet caso tivessem interesse. A rede também está constantemente sendo ampliada como pode ser visto na Figura 5: Rede de Internet no interior, onde é possível ver trabalhadores de uma empresa de rede instalando cabos para o acesso de internet no interior do município de Chiapetta.

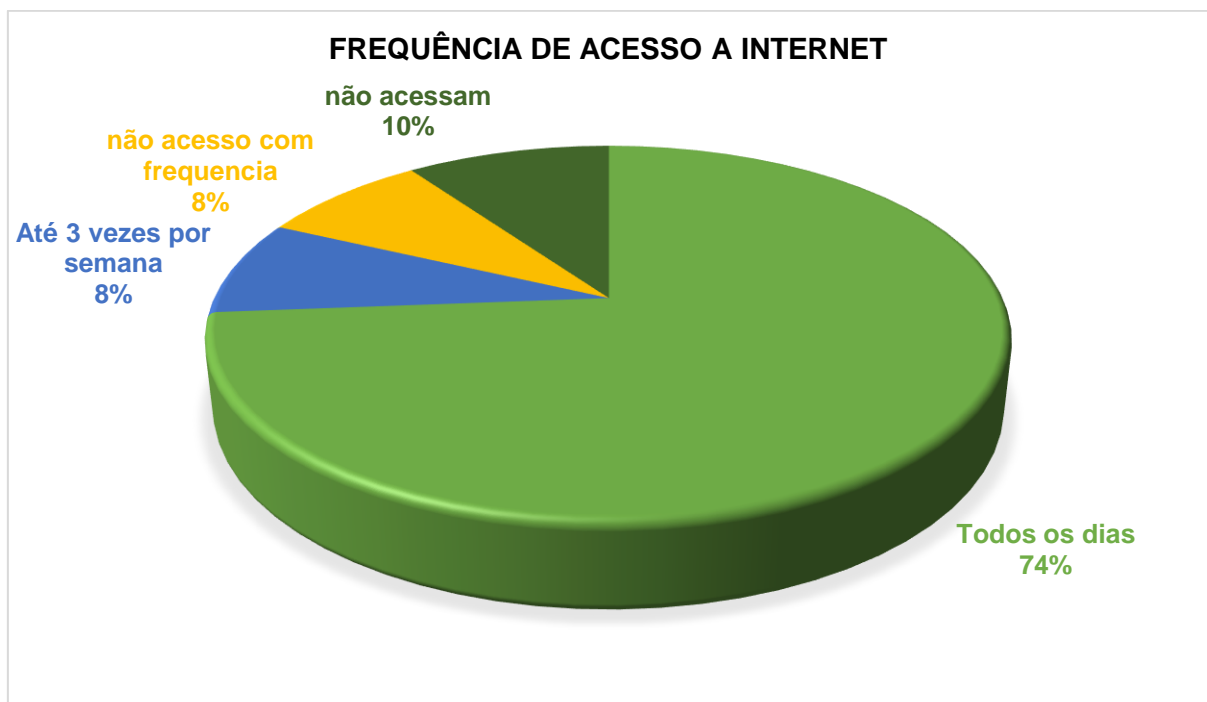
Figura 7: Rede de internet no interior.



Fonte: <https://www.facebook.com/SkyNetwebtelecom/>.

Dos entrevistados 10(dez) deles declaram acessar a internet em casa, não usando espaços públicos de acesso ou o trabalho, 9(nove) acessam a internet todos os dias, 01(um) acessa até 03 vezes por semana, 01(um) não acessa com frequência, e os outros 5(quatro) não acessam a internet, o que pode ser visto no gráfico 5: frequência de acesso à internet.

Gráfico 5: frequência de acesso à internet.



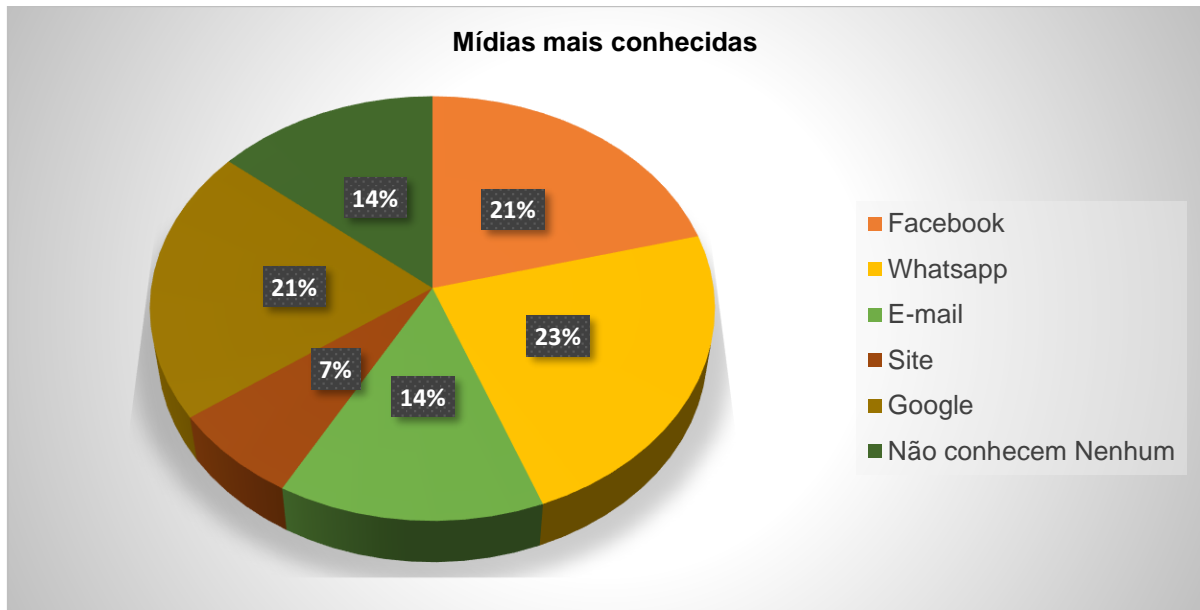
Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

Outra questão feita aos entrevistados relacionava-se aos aplicativos básicos do computador que o entrevistado sabe utilizar, ao que apurou-se que 11(onze) dos entrevistados não sabe utilizar de nenhum aplicativo, 05(cinco) usam os editores de texto, 03(três) usam planilhas de cálculos, 02(dois) usam apresentadores de slides e editores de imagem e 01(um) usa editores de vídeo. Este dado confirma a resposta dada anteriormente, onde 05(cinco) entrevistados declaram usar o computador, apesar de 9(nove) deles declararam ter computador.

Foi questionado aos entrevistados sobre seu conhecimento o Facebook, Whatsapp, e-mail, site, Google; ao que foi respondido: 09(nove) conhecem o Facebook, 10(dez) conhecem o Whatsapp, 06(seis) conhecem o e-mail, 03(três)

conhecem site e 09(nove) conhecem o Google enquanto que 6(seis) declaram não conhecer nenhum deles. Para esta questão foi aceito mais de uma alternativa. A popularidade da mídia é perceptível no gráfico 06: Mídias mais conhecidas.

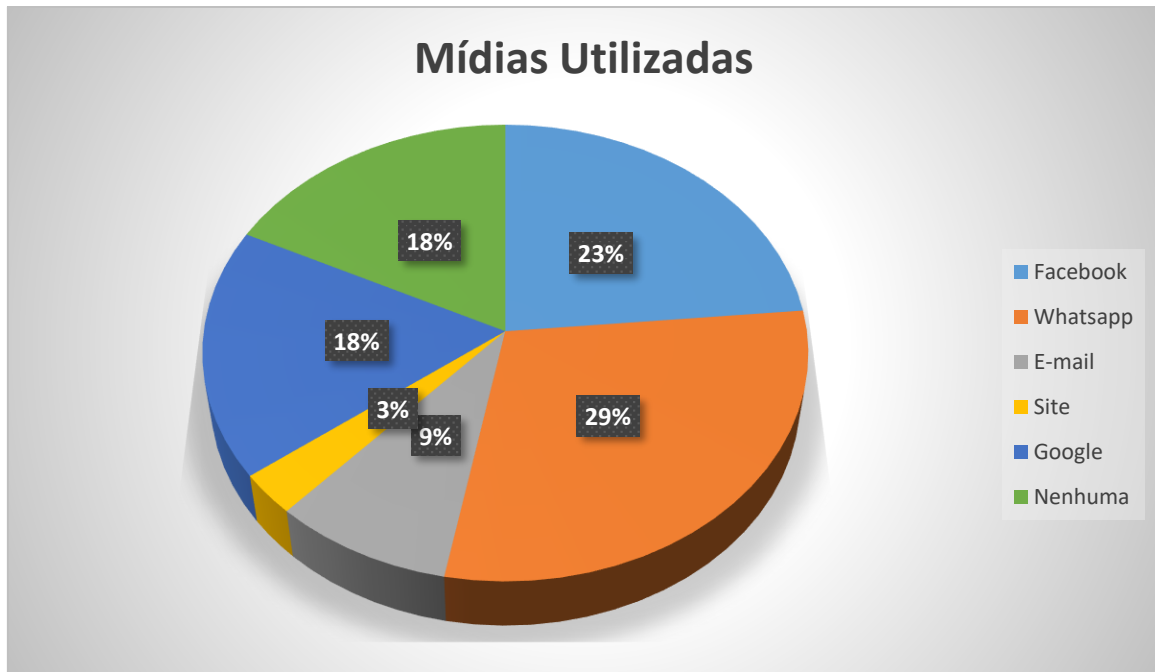
Gráfico 06: Mídias mais conhecidas.



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

Na entrevista buscou fazer um contraponto entre o conhecer e o utilizar, por isso foi perguntado o que os entrevistados usavam e como alternativas foram apresentadas, o Facebook, Whatsapp, e-mail, site, Google; ao que foi respondido: 08(oito) usam o Facebook, 10(dez) usam o Whatsapp, 03(três) usam e-mails, 01(um) usa sites, e 6(seis) usam o Google e 6(seis) não usam nenhuma das alternativas apresentadas. É perceptível a diferença entre conhecer e usar, pois com exceção para o Whatsapp onde todos que declararam conhecer também usam, os demais itens têm maior número de entrevistados que conhecem e menor número de entrevistados que fazem uso. O Gráfico 7: Mídias utilizadas, demonstra quais os aplicativos que os entrevistados utilizam.

Gráfico 7: Mídias utilizadas.



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

Buscou-se saber se os entrevistados já haviam feito algum curso de capacitação sobre o uso da informática, ao que foi respondido que sim por apenas 03(três) entrevistados enquanto que 13(trezes) deles responderam que não. Dos que responderam que já haviam feito cursos de capacitação 02(dois) declararam ter sido sobre informática básicas e aplicativos e um deles não recorda mais sobre o que tratava o curso.

A questão que fechou a entrevista inquiria sobre o que o entrevistado gostaria de aprender sobre as tecnologias, obteve-se respostas como: “ por não conhecer não sei o que quero aprender”, “não tenho interesse em aprender nada de tecnologia”, “nunca pensei nisso” e também declararam que “por causa da minha idade acho que não preciso mais disso”.

Outros responderam que: “tudo, pois tô engatinhando nisso”, “mexer no computador”, “como usar a internet” ou ainda, “gostaria de saber o que é bom ou ruim na internet” e que “me sinto perdido sem conhecer a internet”.



Enquanto que outros demonstram ter entendimento do que gostariam de aprender, como: “gostaria de aprender sobre escrever textos, mandar e-mails e fazer pesquisas”, “queria saber como ter informações sobre mecânica”, “queria saber usar para concertar maquinas, celulares e computadores”, “hoje as notas do leite são emitidas pela internet, precisava aprender isso”, “tenho interesse em tecnologia do campo e do clima” e um deles declarou que gostaria de “fazer um curso de programador”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se iniciou esta pesquisa com o objetivo de conhecer as influências das tecnologias digitais da informação e da comunicação no cotidiano das famílias do Assentamento Nova Conquista, que se localiza no município de Chiapetta, região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E certamente esta pesquisa encontrou bem mais fatores a considerar que somente estas influências que as TDICs podem ter sobre a vida dos moradores deste assentamento.

Foram encontradas famílias inteiras que foram tiradas de suas terras no lugar onde escolheram morar, em virtude da instalação de uma usina hidrelétrica, pois este é um assentamento da reforma agrária para remanescentes de terras alagadas por barragens ou locais de mineração. E diferentes de outros assentamentos, a estas famílias foi dado outro pedaço de chão, estrutura física, financeira, maquinários, mas elas precisavam deixar seu lugar social que é a sua terra, onde estão suas raízes e suas gerações, para serem realocadas.

E o que se ouviu destes assentados é que a vida econômica pode ter melhorado, que as terras são produtivas, que a estrutura é adequada, mas fatores que precisam ser considerados quando se quer apurar a qualidade de vida em um assentamento como este e dentre eles está a distância da família, a saudade dos amigos, os hábitos e costumes não foi possível reconstruir.

Identificou-se que a estrutura para o acesso à internet é existente, de boa qualidade e que muitos deles já fazem uso das facilidades e oportunidade que as tecnologias digitais da informação e comunicação podem oferecer. Mas também foi percebido que os tradicionais meios de comunicação que são a televisão e o rádio, ainda dominam, estando em cem por cento dos lares dos assentados. Apurou-se que somente um terço dos entrevistados utiliza computadores, aplicativos e a internet, apesar de bem mais que este um terço ter acesso a computadores e a internet.

E a quem observa os dados a frio, pode parecer estranho que tendo uma estrutura capaz de proporcionar um bom acesso, ter condições financeiras para aquisição de equipamentos para o acesso, e mesmo assim o acesso aos sistemas de tecnologias digitais de informação e comunicação não vem acontecendo de forma mais intensa.

Mas é preciso perceber que mesmo o acesso que existe entre os moradores do Assentamento Nova Conquista é em sua grande maioria voltada para a comunicação social, da utilização de aplicativos de troca de mensagens e pouco é utilizado para os aplicativos de trabalho como planilha de cálculos, textos e outros.

E para compreender isso retornamos ao início deste texto, onde traz-se a informação de que estas famílias foram tiradas de seus lugares em detrimento ao interesse público, fica talvez mais claro porque os moradores utilizam mais as redes sociais do que editores de texto. Os moradores do Assentamento Nova Conquista estão diminuindo a distância entre sua terra natal, que fica a mais de trezentos quilômetros de distância, e o local que estão trabalhando e vivendo.

Mas apurou-se também que mais de cinquenta por cento dos moradores do assentamento estão acima da faixa etária dos cinquenta anos, demonstrando o envelhecimento da população do campo, principalmente em comparação quantidade de crianças que estão atualmente residindo. E é uma característica ressaltada na entrevista de que estes moradores mais velhos demonstram pouco interesse em equipamentos e até para com a própria internet. Mas sabe-se que este desinteresse é causado pela falta de conhecimento a respeito das TDICs, corroborada por uma baixa escolaridade e a idade dos moradores.

Mas ao restante da população do assentamento, percebeu-se grande interesse em apropriar-se de mais saberes e informações a respeito das tecnologias digitais da informação e da comunicação. Principalmente aos conhecimentos que estão ligadas à sua produção, controle de notas fiscais online, uso de planilhas de cálculos, manutenção de maquinários.

Aos que estão no auge de seu potencial produtor, proporcionado pela idade e estrutura física, a necessidade de buscar maior informações e adequação a demanda de entendimento dos novos processos torna o aprimoramento tecnológico uma ferramenta de grande valia para a produção de qualquer cultura do campo.

Por isso, conclui-se que, apesar de hoje a influência das tecnologias digitais da informação e da comunicação, no Assentamento Nova Conquista, não ser de

grande relevância, ela tem grande oportunidade de crescer e ser ampliada. Até por que em terreno totalmente ocupado, não há espaço para novas ocupações, e desta forma onde não há influências, há espaço para a ampliação do uso das TDICs, principalmente como ferramenta de trabalho.

Pois os meios de produção e controle da produção estão exigindo este aprimoramento e utilizando as TDICs para fazer seu trabalho render. Mas conclui-se também que não há entidades que possam realizar este aprimoramento, formação ou educação nas TDICs, segundo as falas dos entrevistados, e se há não tem chegado até eles. Desta forma, propostas de formação e educação nas tecnologias digitais da informação e comunicação tem grande espaço para serem implantadas, principalmente se adequarem seus processos as necessidades dos assentados, no que diz respeito a conceitos e estruturamento dos cursos e formações.

## **6 PRODUTO FINAL**

O produto final que foi gerado a partir desta pesquisa é um artigo intitulado: *Influência Das Tecnologias Digitais no Cotidiano do Assentamento Nova Conquista de Chiapetta RS*. Este artigo (apêndice B: produto final: Artigo) contempla o referencial teórico, o percurso metodológico, a análise dos dados, conclusão e o referencial teórico que foi apurado durante esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. São Paulo; UNESCO: 1998.

BORTOLAZZO, S. F. **Nascidos na era digital**: outros sujeitos, outra geração. In: XVI ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 2012, Campinas. Anais.... Campinas: UNICAMP, 2012.

BRASIL, **história da reforma agrária**. Instituto Nacional Da Colonização E Reforma Agraria . INCRA. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/reformaagrariahistoria> acessado em 02 de outubro de 2018.

BRASIL. Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997. **Lei Geral das Telecomunicações**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9472.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9472.htm). Acessado em 10 de outubro de 2018.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Política pública de inclusão digital** / Tribunal de Contas da União. - Brasília: TCU, SeinfraAeroTelecom, 2015.

CASTELLS, M. Prólogo: **A rede e o ser**. In: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. v.1, 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CETIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação**. Centro de Estudos das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Disponível em <<http://docplayer.com.br/3952776-Pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao.html> >; acesso em 17 de agosto de 2018.

FONTANA, F. F.; CORDENONSI, A. Z. **TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia**. ÁGORA, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez. 2015.

INCRA. **Assentamentos rurais**. Atlas Sócio econômico Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/assentamentos-rurais>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047> ; acesso em 13 de abril de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidade de Chiapetta**. Disponível em : <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/chiapetta/panorama>; acesso em 10 de abril de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Retratos do Brasil Rural**: Modernidade na agropecuária contrasta com baixa escolaridade. Disponível em:

<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=2242&t=retratos-brasil-rural-modernizacao-agropecuaria-contrasta-baixa-escolaridade&view=noticia>; acesso em 13 de abril de 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LEITE, S. **Por uma economia política da reforma agrária**: custo de implantação e infraestrutura nos assentamentos rurais paulistas (1984 – 1987) p. 287,313. In MEDEIROS, L. S. et al. Assentamentos rurais: uma visão interdisciplinar, São Paulo. ED UNESP, 1994.

LEITE, S. P. (et. al.) . **Impactos dos assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília: IICA/NEAD, São Paulo: Editora da UNESP; 2004. (NEAD, nº6).

LOPES, A. H. R. G. de P.; MONTEIRO, M. I.; MILL, D. R. S. **Tecnologias Digitais no contexto escolar**: Um estudo bibliométrico sobre seus usos, suas potencialidades e fragilidades. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 30-43, 2014.

MARTINS, J.S. **Reforma agrária**: o impossível diálogo. São Paulo. EDUSP, 2000.

MATTOS, F. A. M.; SANTOS, B. D. D. R. **Sociedade da informação e inclusão digital**: uma análise crítica. Liinc em Revista, v. 5, n. 1, março, 2009, Rio de Janeiro, p. 117- 132. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005903/7b1984241caaa79f24ca6896286717be>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2019.

MINAYO, C. S. (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. Petropolis, RJ. Vozes. 1994.

MORAIS SILVA, M. A. de. **Experiência na bagagem dos caminhantes da terra**. Teoria e Pesquisa; nº49; jul/dez 2006. P. 35-64.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

NEVES, D. P.; SILVA. M. A. M.; **Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**. Formas tuteladas de condição camponesa. Vol 1. Ed. Unesp, 2008.

RUFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo, Editora Ática, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo, Hucitec, 1996.

SOUZA, M. J. L. **O território sobre o espaço e poder**, autonomia e desenvolvimento. p. 77 – 116. In CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs). Geografia: conceitos e temas. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

WIKIPEDIA, **Mapa do município de Chiapetta**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chiapetta#/media/File:Locator\\_map\\_of\\_Chiapetta\\_in\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chiapetta#/media/File:Locator_map_of_Chiapetta_in_Rio_Grande_do_Sul.svg)> Acesso em: 05 de fevereiro de 2019.

ZIMMERMANN, N. DE C. **Os desafios da organização interna de um assentamento rural**. In MEDEIROS, L. S. et al. Assentamentos rurais: uma visão interdisciplinar, São Paulo. ED UNESP, 1994.



## APÊNDICE

### APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Questionário:

O questionário será aplicado em toda a comunidade de Nova Conquista interior de Chiapetta – RS.

Os temas abordados pelo questionário são o perfil sócio econômico das famílias, o grau de uso e acesso nas tecnologias digitais utilizadas pelos sujeitos pesquisados.

O questionário é anônimo, não se identifique.

**Dados de identificação:**

1. Qual sua idade?

- ( ) até 20 anos      ( ) 21-25 anos      ( ) 26-30 anos  
( ) 31-35 anos      ( ) 36-40 anos      ( ) 41-45 anos  
( ) 46-50 anos      ( ) acima de 50 anos

2. Qual seu sexo?

- ( ) feminino                                      ( ) masculino

3. Qual sua ocupação: \_\_\_\_\_

**Estrutura familiar:**

4. Estado civil: \_\_\_\_\_

5. Número de moradores, sexo e idade de cada um:

\_\_\_\_\_

6. Escolaridade \_\_\_\_\_ do entrevistado: \_\_\_\_\_

7. Escolaridade dos moradores: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

8. Provedor da família: \_\_\_\_\_

9. A família possui renda extra: \_\_\_\_\_

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**Tecnologias, informação e formação:**

10. Assinale qual(is) a(s) mídia(s) que você mais utiliza para se manter informado(a)?

- ) jornal impresso
- ) TV
- ) rádio
- ) revistas
- ) internet/computador
- ) outros

Especifique: \_\_\_\_\_

11. Você já usou o computador?

- ) sim
- ) não

12. Você possui computador em casa?

- ) sim
- ) não

13. Você tem aparelho celular?

- ) sim
- ) não

14. Você conhece a internet?

- ) sim
- ) não

15. Você tem internet wifi em casa?

\_\_\_\_\_

16. Como você tem acesso a internet no seu celular?

---

17. Quantas vezes por semana você acessa a internet?

- não acesso com frequência
- uma
- duas
- três
- quatro
- cinco
- seis
- todos os dias

18. Em que local você acessa a internet?

- trabalho
- casa
- lan house

Outro \_\_\_\_\_

19. Assinale abaixo quais aplicativos básicos no computador que você sabe utilizar:

- editor de texto (word, broffice writer, outros)
- planilhas de cálculos (excel, broffice calc, outros)
- apresentador de slides (power point, outros)
- editor de imagem (paint, outros)
- editor de vídeo (movie make, outros)

20. Você conhece:

- facebook
- whatsapp
- e-mail
- site
- google

21. Você usa:

- ( ) facebook
- ( ) whatsapp
- ( ) e-mail
- ( ) site
- ( ) google

22. Você já realizou algum curso de capacitação sobre o uso de informática?

- ( ) não
- ( ) sim

23. Em caso de afirmativo, descreva quais, local, ano e órgão que realizou o curso:

---

---

---

---

---

---

---

24. O que você gostaria de aprender referente as tecnologias?

---

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE B: PRODUTO FINAL: ARTIGO

# INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DO ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA DE CHIAPETTA RS.

Marcelo Gschneitner Wisbistcki - Mestrando em Tecnologia Educacionais em Rede.  
Universidade Federal de Santa Maria  
wisbistcki@gmail.com

Dra. Liziany Muller Medeiros - Orientadora  
Universidade Federal de Santa Maria  
lizianym@hotmail.com

### Resumo

Esta pesquisa, que teve por finalidade, conhecer quais as tecnologias existentes e mais utilizadas pelos moradores do Assentamento de Nova Conquista da cidade de Chiapetta/RS, bem como saber se essas auxiliam no processo produtivo, no meio de comunicação local, nas interações sociais e quais outros usos que se dá para essas tecnologias. Esta pesquisa se deu no primeiro semestre do ano, caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, exploratória, foi usado questionário do tipo formulário como instrumento de coleta de dados, o entrevistador/pesquisador teve a oportunidade de estar frente a frente com o entrevistado no momento da entrevista. Tal pesquisa se justifica, quais suas expectativas para usufruir dos benefícios que a tecnologia digital da informação e comunicação pode proporcionar. Para a partir destes questionamentos entender a influência que a tecnologia tem, ou não tem, sobre a vida das pessoas deste assentamento. Enquanto estrutura teórica a pesquisa apresenta discussões de temas como: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; A Educação não formal e as TDICS; As políticas públicas para a inclusão social e digital; Tecnologia, Educação e Sujeitos do Campo; Um breve histórico sobre Assentamento Rural da Reforma Agrária. O Assentamento Nova Conquista foi escolhido por ser um assentamento de atingidos por barragem, localizada no município de Chiapetta, da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Este modelo de assentamento, diferentemente das outras formas, comporta pessoas que tiveram que abrir mão de suas antigas propriedades em virtude da expansão da produção de energia ou mineração o que fomenta a implementação de várias formas de tecnologias por isso pesquisar a relação destas pessoas com a tecnologia é importante.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Informação; Comunicação;

### 1 INTRODUÇÃO

A globalização e os processos dela decorrentes vem possibilitando uma constante alteração nos espaços e estas mudanças são potencializadas pelas tecnologias digitais. A informação corre por vias de fibra ótica ou ondas de rádio e chegam aos recantos deste país continental e do mundo, em que muitas vezes não chegou a rede de água potável.

A integração dos espaços, habitantes, cidadão e pessoas tem acontecido simultaneamente. A distância que os separam dissolvem-se em nevoas da velocidade na

transmissão de dados. O trabalho que doravante era penoso e insalubre hoje pode ser feito por máquinas a um manipular distante do homem que o realiza. A tecnologia ocupa lugares, proporciona contatos, diminui distâncias, mas, contudo, produz muitas desigualdades. Na medida em que se ampliam as disparidades e o acesso a conhecimentos entre os que possuem e os que não possuem acesso as tecnologias digitais de informação.

Neste contexto, pesquisar na contemporaneidade temas sobre a influência das tecnologias é relevante, compreender os vários mundos que coabitam nas estruturas sociais que o acesso as tecnologias digitais da informação e comunicação estão construindo. Estruturas sociais, dentro de estruturas sociais, novas comunidades dentro de velhas comunidades, com novos parâmetros de divisão, seleção, aglutinação e integração.

E para isso se faz necessário a pesquisa, o conhecimento da estruturação destas comunidades, o estudo de como elas se colocam e agem, o por isso, esta pesquisa, que tem por finalidade, conhecer quais as tecnologias existentes e mais utilizadas pelos moradores do Assentamento de Nova Conquista da cidade de Chiapetta/RS, bem como saber se essas auxiliam no processo produtivo, no meio de comunicação local, nas interações sociais e quais outros usos que se dá para essas tecnologias.

Tem-se por objetivo verificar a estrutura de acesso à tecnologia no assentamento de Nova Conquista, considerando para isso a rede de acesso à internet, dispositivos tecnológicos disponíveis, como celulares, tablets e computadores. Como um dos objetivos intenciona-se conhecer quais as tecnologias utilizadas pelos assentados no seu cotidiano e para que são utilizados. Outro objetivo buscado será investigar se os assentados possuem interesse em receber qualificação para a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Espera-se conhecer tecnologias existentes e mais utilizadas pelos assentados de Nova Conquista, bem como se essas auxiliam no processo produtivo, na comunicação local, nas interações sociais e quais outros usos que se dá para essas tecnologias. Esta pesquisa se dará no primeiro semestre do corrente ano, será uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, exploratória, será usado questionário do tipo formulário como instrumento de coleta de dados, o entrevistador/pesquisador terá a oportunidade de estar frente a frente com o entrevistado no momento da entrevista.

Discutiremos a educação popular a partir de Paulo Freire e a Cibercultura abordadas por Pierre Lévy. Nessa discussão estarão presentes diversos autores que tratam das temáticas, busca-se contrapor e construir referências cada vez mais elaboradas. Por ser uma pesquisa de campo a maturidade científica do pesquisador deve ser considerada como uma parte sensível do processo, para que não se feche em uma linha unicamente de obtenção de resultados.

Dessa forma oportuniza-se a construir um saber com uma relevância maior para a própria comunidade e seus indivíduos do que um belo relatório de objetivos alcançados mais vazio de sentido social e pedagógico, tanto para o pesquisador quanto para seus pesquisados.

O Assentamento Nova Conquista foi escolhido por ser um assentamento de atingidos por barragem, localizada no município de Chiapetta, da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Este modelo de assentamento, diferentemente das outras formas, comporta pessoas que tiveram que abrir mão de suas antigas propriedades em virtude da expansão da produção de energia ou mineração o que fomenta a implementação de várias formas de tecnologias por isso pesquisar a relação destas pessoas com a tecnologia é importante.

Tal pesquisa se justifica, pois, busca-se conhecer as influências da tecnologia na vida desta comunidade, saber qual o uso dado para esta tecnologia, se há o uso da tecnologia ou não, qual a importância das redes tecnológicas para estas famílias, quais suas expectativas para usufruir dos benefícios que a tecnologia digital da informação e comunicação pode proporcionar. Para a partir destes questionamentos entender a influência que a tecnologia tem, ou não tem, sobre a vida das pessoas deste assentamento.

## 2 TEORIZANDO

### 2.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Não se pode imaginar como seria a vida dos indivíduos sem estes avanços que facilitam nossas ações, profissões e vida cotidiana. Como dizia Kensky (2008), “as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias” (p.15).

A tecnologia nos rodeia, desde sempre, atualmente os equipamentos que dependem tecnologia estão se digitalizando e tomando outros usos. Junto a grande quantidade de instrumentos e aparelhos tecnológicos que estão disponíveis atualmente, temos a rede digital que as tem interligado e acondiciona um novo fator a tecnologia:

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação pela microeletrônica. Essas novas tecnologias, assim consideradas em relação as tecnológicas anteriormente existentes, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira com que a pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informa-se e se comunicam com outras pessoas e todo o mundo (KENSKI, 2008. p. 22).

A comunicação que se estabelece a partir da tecnologia existente também é um fator totalmente diverso a já existente. A rede de conexões proporciona uma forma de comunicação



amplificada e rápida. Nessa constante conexão nos deparamos com as tecnologias da informação, “ essas tecnologias caracterizam-se por serem evolutivas, estão em permanente transformação” (KENSKI, 2008. p. 25) e novas terminologias vão surgindo como as tecnologias da Informação e Comunicação - TICs e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs.

Temos aqui um problema de terminologia. Durante muitos anos falava-se apenas no computador. Depois, com a proeminência que os periféricos começaram a ter (impressoras, plotters, scanners, etc.) começou a falar-se em novas tecnologias de informação (NTI). Com a associação entre informática em telecomunicações generalizou-se o termo tecnologias de informação e comunicação (TIC) (PONTE, 2000, p. 3).

No percurso do progresso da tecnologia da informação e comunicação, novos elementos foram sendo apropriados e demandados por ela e com isso se fez necessário que sua terminologia se reestruturasse e acolhesse um novo termo. Para nos auxiliar na compreensão e diferenciação entre os conceitos de TICs e TDICs temos:

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs se diferenciam das TICs pela aplicação das tecnologias digitais, para exemplificar a diferença é possível fazer a analogia das diferentes lousas disponíveis atualmente, entre a lousa analógica e a digital. Um quadro negro ou lousa analógica é uma inovação tecnológica se comparada à pedra, portanto é uma TIC, já a lousa digital é uma TDIC, pois agrega em sua arquitetura a tecnologia digital, ao conectá-la a um computador, ou projetor é possível navegar na internet, além de acessar um banco de dados repletos de softwares educacionais, dependendo do modelo (FONTANA, CORDENONSI, 2015 p. 108-109).

As diferenças das TDICs e as TICs então, está na conexão digital proporcional a qualquer tecnologia, proporcionando o acesso as informações e as possibilidades existentes na rede. Essa conexão além de possibilitar o acesso as informações existentes na rede, também propicia que mais informação seja a ela inserida produzido pela interação entre essas tecnologias digitas da informação e comunicação, tal como nos escreve Castells (1999).

[...] o processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. (CASTELLS, 1999, p. 68)

Este movimento produzido pela e na TDIC, tem impulsionado exatamente esta interação entre os saberes que giram na rede e podem ser acessados e transformados pelos usuários das tecnologias de informação. A sociedade em sua essência sobrevive das interações

estabelecidas entre seus indivíduos e a tecnologia vem proporcionar a possibilidade de estreitamento destas relações sociais, pois diminuem as distancias que a geografia cria e constrói pontes de acesso entre eles.

## 2.2 EDUCAÇÃO INFORMAL E AS TDICS

A educação não escolhe ambiente, condições, forma para acontecer, ela se dá de quem e para quem menos se espera. A educação é intrínseca as relações humanas, sempre que uma pessoa transmite, constrói ou estabelece um saber para outro indivíduo a educação acontece. “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (FREIRE. 2009. p. 43). Desta forma, a educação informal está a todo momento acontecendo dentro de uma sociedade.

O único fator que diferencia, mas não inferioriza as qualidades, da educação informal para a educação formal é a institucionalização. Enquanto a formal é construída por instituições para isso destinadas e tem seus saberes e conhecimentos previamente estabelecidos para serem transmitidos, a informal se estabelece em qualquer plano “desvestida da roupagem alienada e alienante seja uma força de mudança e libertação” (FREIRE. 2009. p. 44) e não há limites e sequer noção do que se pode construir neste tipo de educação.

Estamos em um momento em que vai sendo descoberto o limite da necessidade. Vai se apalpando soluções para a transformação da necessidade popular. O cotidiano sugere essas soluções. Sugere contornos e freios á ganancia de quem tem poder (FREIRE, NOGUEIRA, 2005. p.23).

A educação informal como o próprio Freire nos traz, tem sempre o caráter de suprir a necessidade de saber e conhecer que se estabelecem na vida de alguém, esteja ele só ou compondo um grupo dessa necessidade. A busca do saber é algo que transcende o aguardar de políticas que às contemplem, por isso muitas vezes é que a educação informal se dá mais que a própria formalidade.

Pois... antes de ser boa política, a ação organizada é sonho coletivizado. Antes de uma empreitada ser programa e estratégia é sonho. Quase eu diria... uma dose de anarquia precede e acompanha a organização revolucionaria. Tu disseste bem, acerca das Utopias: elas permitem aquela certeza de que há um espaço muito grande entre o ontem e o amanhã. Nosso desafio é organizar o procedimento utópico sem sufocar a capacidade utópica. A história de nossa cidade é compreendida não apenas como deve ser mas é uma história compreendida também como possibilidades dentro do mundo não acabado. Tenho dito, acerca disso, que a razão de ser da vida está se dando. E não está dada, nem terminada (FREIRE, NOGUEIRA, 2005, p.43).

A educação formal aprisiona o tempo em suas paredes institucionais, claro que possibilita a formação de indivíduos temporalmente enquadrados dentro do prazo estabelecido para estarem institucionalizados. E aos indivíduos que extrapolam estes prazos ou mesmo os demais enquadramentos que a institucionalização propõe acabam por engrossar os dados da educação informal. A formalidade do ensino traz com ele alguns vícios que em muito desqualificam seu processo.

Não seria, porém, com essa educação desvinculada da vida, centrada na palavra, em que é altamente rica, mas na palavra “milagrosamente” esvaziada da realidade que deveria representar, pobre de atividades com que o educando ganhe a experiência do fazer, que desenvolveríamos no brasileiro a criticidade de sua consciência, indispensável a nossa democratização (FREIRE. 1999, p. 102).

Mas consciência e a criticidade somente se constroem em processos educativos socialmente construídos para tal, o que, dependendo da sociedade e da forma como ela organiza seus processos educativos formais, acaba por se construir em meios informais de educação, pois nasce junto com a necessidade contingente dos indivíduos que compõe esta sociedade.

Desta feita, pode-se considerar as tecnologias da informação como uma nova ferramenta para o processo da educação informal, pois, se tem nela uma amplitude de possibilidades que até então não estava disponível conforme Lévy (1999) já nos traz como as instituições de ensino estão perdendo oportunidades por desconsiderar os saberes não formais.

Se as pessoas aprendem com as suas atividades sociais e profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento, os sistemas públicos de educação podem ao menos tomar para si a nova missão de orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes as pessoas, ai incluídos os saberes não acadêmicos. (LEVY, 1999, p. 158).

As tecnologias digitais da informação trouxeram um novo elemento para o fazer da educação informal, o acesso a todo e qualquer tipo de saber, conhecimento disponível na rede. Mas há de se considerar que muitos saberes se aprimoram na troca com outros indivíduos, o que pode ser prejudicado quando se estabelece um ensino unicamente baseado em TDICs, como destaca Primo (2011, p. 32), "boa parte dos estudos de interação mediada por computador continuam enfatizando apenas a capacidade da máquina, deixando como coadjuvante as relações sociais".

Pois:

[...] dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e

aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento (MORAN, 2007, p. 12).

Desta forma, as tecnologias digitais da informação vieram para realmente contribuir com processos educacionais formais ou informais, desde que não se perca nos seus fazeres à humanidade. “Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletiva” (LÉVY, 1999, p. 75). E a educação informal tem muito para contribuir com as tecnologias digitais de informação e comunicação, da mesma forma como pode usufruir de suas potencialidades.

### 2.3 HISTÓRIA DO ASSENTAMENTO RURAL DA REFORMA AGRÁRIA

Quando se pensa em assentamento rural e da reforma agrária, muito comumente se comete o erro de pensar que esta é uma política de governo populista e tem uma história recente em nosso país. Que se baseia unicamente em um aglomerado de pessoas que luta pela posse da terra.

Mas é preciso compreendê-lo como ele realmente é: “ Assentamento é estudado enquanto um espaço individual de relações sociais onde as características heterogêneas individuais, homogeneizadas no processo de luta pela terra, ressurge em bases novas” (ZEMMERMANN, 1994, p. 205). E, na busca por conhecer e entender como se dá este tipo de processo de posse da terra encontramos suas raízes desde a descoberta das terras além-mar denominadas Brasil.

A própria história do Brasil se confunde com a história da posse da terra pelas pessoas que ocupavam seu território, lutas, sangue, muitos foram os elementos que hoje e sempre permeiam a tão sonhada propriedade territorial. Como nos traz Martins (2000) “também a remanescente questão agrária é um problema suprapartidário, decorrente e resultado do modo insuficiente como foi resolvida a questão da escravidão” (p. 13).

Este é um problema que perpassa muitas esferas, para além do governo, do que é público e do que é privado e por isso demanda bem mais que vontade política para ser resolvida. Por isso as constantes lutas, movimentos populares e instituições que ideologicamente adotaram a bandeira da reforma agrária como uma ação justiça social, muitas vezes mais empenhada que a própria manifestação da vontade do camponês.

Hoje chamado de problema fundiário, a legalização dos espaços ocupados por moradias e produção tiveram sempre presentes na caminhada deste país. Depois da década de

50 onde a reivindicação de uma reforma da posse da terra foi articulada a partir da ideologia de instituições religiosas, políticas e de uma classe média intelectualizada.

A luta pela reforma agrária somente teve a personificação política com a criação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) uma autarquia federal, cuja missão prioritária é executar a reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional. Criado pelo Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970, atualmente o Incra está implantado em todo o território nacional por meio de 30 superintendências regionais (BRASIL, 2018. DOCUMENTO DIGITAL).

A terra da posse sempre foi e será um elemento de constante conflito seja aqui ou em qualquer outro lugar, por isso, o estabelecimento de políticas com regras claras e justas para que os indivíduos que estão sobre a terra possam ter acesso legal sobre ela, é uma demanda não só da contemporaneidade social do país, mas também uma prospecção de dignidade ao seu povo. Por que o território, a terra de cada um, ou que cada um deveria ter o direito de possuir, é bem mais que simples terra.

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 2002, p. 10).

Há muitos motivos que impossibilitem ao indivíduo ter a posse legal da sua terra, quando não é possível que isso aconteça, os indivíduos são, dentro dos projetos a isto destinados, realocados em um espaço territorial que lhes possibilite ter a posse desta área. Isso acontece principalmente quando há a necessidade de deslocamento das pessoas em virtude do chamado interesse público. A construção de barragens para produção de energia ou mineração produziu um novo modelo de assentamento. Ao que Leite (2004) nos traz:

Na medida em que se reduz os conflitos, e se cria territórios sobre a gestão do Estado, surge uma nova categoria: os “assentados”, que passam a ser alvo privilegiado de políticas públicas às quais não tinham acesso anteriormente e cujos efeitos extrapolam os limites dos projetos e das populações ali assentadas (LEITE et. al. , 2004, p.21).

O próprio Incra estabelece os tipos e formas de assentamentos que o governo instituiu como sendo projetos para realocar famílias considerando vários fatores. Dentre elas estão os Remanescentes de Barragem – PRB - A implantação é de competência dos empreendedores e o Incra reconhece como beneficiário do PNRA, quando eles passam a ter direito ao Pronaf A, Assistência Técnica Social e Ambiental (ATES) e Pronera (BRASIL,2018). Os

procedimentos que incorporam as políticas de assentamento de famílias compreendem várias fases que possibilitam que isso aconteça.

Ser dono do seu pedaço de chão para as famílias é mais do que a posse de um bem capital, é a autorização de pertencimento aquele lugar, àquela região, aquele mundo, aquela cultura e aquele povo. “O território é um trunfo particular, recurso e entrave, continente e conteúdo, tudo ao mesmo tempo. O território é o espaço político por existência, o campo da ação dos trunfos (RAFFESTIN, 1993, p.59,60).

Por isso, a terra tem mais que valores monetários e de produção. E ser deslocado dela, destituído, recolocado, qualquer movimento sobre o território demanda mais que movimento geográfico.

A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode ser mais compreendido sem seu território, no sentido em que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (SOUZA, 2003, p.84).

Este pertencimento não nasce somente da escritura de posse, mas sim das raízes estabelecidas naquele chão e disso os assentados acabam por perder quando são conduzidos a outros campos diferentes de suas casas.

Em nível das representações a terra possui duas materialidades: física e simbólica, cuja simbiose produz o lugar. Lugar de viver, lugar de morar, lugar de criar os filhos, o lugar da gente. O lugar enquanto materialidade simbólica é prenhe de significados que dizem respeito não somente ao momento presente, mas ao passado e também ao futuro. A um elo de ligação entre estes tempos, reconstruídos pela memória individual e coletiva. A representação de lugar traduz os aspectos identitários destas pessoas (MORAES, 2006, p. 54).

Quando se assenta famílias que não possuíam seu pedaço de chão o assentamento é uma conquista e considerada a chance de uma nova vida. Mas as outras possibilidades de assentamento cabíveis na política brasileira, apresenta a possibilidade destes assentados serem movidos de suas terras e sentirem-se violados em seu direito de estarem onde escolheram estar.

O movimento dos atingidos por barragens, foi criando exatamente para buscar garantir os direitos dos proprietários que são atingidos pela construção de hidrelétricas que impactam tanto social, ambiental e economicamente na vida de muitas famílias. E atuou muito fortemente na negociação com as famílias que compõem o Assentamento Nova Conquista, para garantir que o deslocamento das famílias seria vantajoso não somente para a empresa.

O Movimento não é contra a geração de energia e os benefícios que essa possa trazer para a população. É contra os planos que impõem a construção de grandes barragens, sejam elas estatais ou privadas. Luta pela democratização da política energética e pelo compromisso com um projeto de sociedade socialmente justa e ecologicamente responsável (DALL AGNOL, 2006, p. 32).

Isso acontece por exemplo com os remanescentes de barragem que tem suas terras alagadas para construção de barragens de hidrelétricas e precisam ser realocados em outros lugares onde não possuem vínculos, raízes ou parentesco. Isto é em prol da chamada de interesse público. A luta pela terra tem muitos vieses e muitas faces. Muitas mãos e muito sangue e “a questão agrária só se resolverá na mesa das boas intenções e do amor à pátria e ao povo, na renúncia do particularismo” (MARTINS, 2000, p. 13).

## 2.4 POLITICAS PÚBLICAS PARA INCLUSÃO DIGITAL

Um governo comprometido com o desenvolvimento social e político do seu povo precisa dar conta de várias demandas do mesmo. Questões de saúde, educação, infraestrutura são fatores que estão sempre necessitando de ordenamento e não menos importante, assim como a de cultura, lazer e as comunicações estão também entre os fatores de gestão do governo público. “Assim, diante da relevância das TIC na economia e na vida cotidiana, garantir o acesso a elas é um dever do Estado moderno, que busca o progresso econômico e social e a redução das desigualdades” (TCU, 2015, p. 19). E diante de tamanha importância social que as tecnologias da informação tomaram, trouxe com ela sua antítese:

E para promover a inclusão social e proporcionar aos cidadãos brasileiros o acesso as tecnologias de informação e comunicação, ações do governo precisam ser implantadas. Seja proporcionando infraestrutura ou ações e serviços tecnológicos que são hoje demandas urgentes de uma sociedade tecnológica conectada e informatizada, por isso realiza-se políticas públicas de inclusão digital. Este processo de disponibilização ao acesso tecnológico da informação que é chamado de inclusão digital somente precisa existir para suprir a demanda de combate à exclusão, que pode ser considerada de tal forma:

[...] a exclusão digital deve ser vista como uma condição relativa, mutável no tempo, impactada por diversos fatores e, portanto, não se refere a uma noção dicotômica de ser ou não excluído, mas de gradação resultante de uma série de barreiras ao acesso equitativo: deficiências de infraestrutura, carências educacionais, baixa renda, inadequação de conteúdo, barreiras comportamentais, além das deficiências física, sensorial e motora (TCU, 2015, p. 19).

Considerando o tamanho do território nacional, as políticas de fomento a utilização de tecnologias e o seu acesso precisa ser desenvolvido de forma a contemplar a gama de diferenças sócio econômicas regionais e geográficas.

Muitos são os programas propostos pelo governo federal para a implantação e implementação do uso das tecnológicas pelos cidadãos país afora, mas muitas vezes estes programas dependem da articulação dos governos municipais e estaduais para chegar ao cidadão em sua comunidade. Pois o governo federal oportuniza mas requer contrapartidas dos municípios, que podem ser o espaço físico, profissionais, ou mesmo recursos de apoio a implantação.

Alguns desses programas diferenciam-se exatamente por qualificar seu público alvo, seja no Proinfo ou no Programa de Telecentros Comunitários, o que se buscou foi oportunizar o acesso a este mundo novo e tecnológico. Os cidadãos que usufruem do direito oportunizado por esses programas tem a oportunidade de adentrar no mundo da informação e dele fazer parte. Pois, a sociedade “estaria visivelmente dividida em dois pólos: de um lado, os “digitalmente incluídos”, detentores das tecnologias dominantes, e de outro, os “digitalmente excluídos” ” (MATTOS, SANTOS, 2009, p. 118) e por isso precisando de ações desta competência.

Sabe-se que a implementação deste tipo de política demanda uma estrutura física que comporte os equipamentos e também de pessoal habilitado para desenvolver o programa. O que em muitos casos acaba por não se realizar de forma satisfatória ou no mínimo da maneira demandada. Mas políticas e programas de governo são feitos para atender a população como um todo, o que pode não representar a necessidade em consideração a peculiaridades de cada região do país.

As grandes extensões territoriais do país dificultam a implantação de redes de distribuição de internet por fibra ótica. E a cobertura de sistemas via satélite também possuem espaços sem conexão. Por isso a estrutura proporcionada por alguns programas esbarra na execução quando não possui o acesso à rede. E esta é a dificuldades encontrada na maioria dos assentamentos da reforma agrária, quando existe a estrutura, não há o acesso à rede, ou vice e versa.

## 2.5 TECNOLOGIAS, EDUCAÇÃO E SUJEITOS DO CAMPO

Tudo os que nos cerca é a tecnologia, estamos em um mundo construído e reconstruído tecnologicamente, “faz-se substancial romper com a equivocada, porém



fortemente disseminada, ideia de que tecnologia se restringe aos mais recentes aparatos eletrônicos ou digitais” (LOPES; MONTEIRO, 2014, p. 31). Da mais simples ferramenta que nos apoia em nosso trabalho cotidiano até mesmo os aparatos eletrônicos e digitais atuais são e fazem parte deste nosso mundo atual.

Somos sujeitos tecnológicos mesmo quando nos consideramos diferentes disso, porque em nossa vida atual ou somos incluídos ou destituídos da tecnologia, mas nunca podemos dizer que não somos sujeitos desta geração atual. A tecnologia que nos cerca nos afeta de várias formas por acessa-la ou por não poder acessar. Muitas são as possibilidades que o mundo tecnológico nos apresenta, ainda agora corroborada, ampliada e potencializada pela força da tecnologia digital. Conforme Kenski (2012) nos traz:

A convergência das tecnologias de informação e comunicação para a configuração de uma nova tecnologia, a digital, provocou mudanças radicais. Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informática e suas aplicações, as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons, etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos). É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites, e por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação. Também é possível a comunicação em tempo real, ou seja, a comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, em outras cidades, em outros países ou mesmo viajando no espaço (KENSKI, 2012, p. 33).

Toda esta gama de possibilidades que está permeada de tecnologia de comunicação e de conhecimento, constroem as novas bases da sociedade atual, do mercado capitalista, da globalização e das interações sociais que se estabelece com os indivíduos dessa sociedade. Interações como o processo educativo podem considerar as tecnologias digitais de informação e comunicação como um campo fértil para a sua realização. Uma vez que os saberes e conhecimentos de toda a humanidade estão disponíveis em repositórios digitais acessíveis a um clique.

A educação perde o caráter individualista e institucionalizado para ganhar um fator potencializador que derruba barreiras físicas de estrutura para ganhar espaços infundáveis de interação, de troca, de construção, de saberes entre indivíduos que se quer saberiam de suas existências se não fosse o aparato tecnológico baseado em rede que lhes proporcionou o contato.

[...] são despertados pelo alarme de um telefone celular e já aproveitam para no mesmo aparelho verificar a temperatura da rua, antes mesmo de sair da cama. Vão para a escola ou para o trabalho escutando suas músicas favoritas – atividade que pode durar o dia inteiro – e passam a maior parte do tempo operando com as tecnologias digitais. E finalmente chegam em casa para descansar. Onde? Na Internet (BORTOLAZZO, 2012, p. 7)

Nossas vidas estão permeadas de utensílios e de serviços tecnológicos, não nos vemos mais sem eles, e mesmo as distâncias continentais em nosso país hoje estão percorridas por fibras ópticas e marcadas por torres de transmissão que possibilitam ampliação do espaço digital nos campos e lavouras mundo a fora. A tecnologia chegou no campo.

Seja através do melhoramento tecnológico do trabalho no campo, seja nas relações e interações sociais que ela propicia, a tecnologia digital da informação é uma realidade acessível, pois entre as cidades que estão conectadas pelos cabos de internet está o campo e o indivíduo que nele habita. Seja este sujeito latifundiário, proprietário ou peão, a técnica está no seu cotidiano, mas há a necessidade de se conhecer esse sujeito e o que o caracteriza como tal. Neste contexto, estão inseridos os assentamentos da reforma agrária, entre os quais evidencia-se o Nova Conquista, objeto desta pesquisa.

O que caracteriza a agricultura familiar neste sentido é que o pleno exercício profissional por parte das novas gerações envolve, mais que o aprendizado de um ofício, a gestão de um patrimônio imobilizado em terras e em capital. Desenvolvida a partir de um trabalho de toda a família (ao qual o jovem se incorpora desde criança) este patrimônio possui um duplo conteúdo social por um ele é a base de um negócio mercantil e por outro é sobre ele que repousa não só a manutenção, mas a própria organização familiar. É neste sentido que a agricultura familiar, mesmo nos países capitalistas central, onde ela perdeu inteiramente seus traços camponeses, pode ser definida pela unidade negócio e família (ABRAMOVAY, 1998. p. 18).

A diferença que se percebe entre o indivíduo tecnológico do campo e da cidade, no entanto está na sua utilidade e no indivíduo que a manipula, mais do que somente na qualidade da estrutura que lhes proporciona o acesso. Por isso, proporcionando ao homem do campo esteja ele em que estrutura hierárquica e econômica estiver o entendimento, sensibilização e conhecimento necessários para a boa utilização das tecnologias da informação para o seu dia-a-dia é acima de tudo produzir cidadania.

Esta cidadania que deve abranger a todos os indivíduos, inclusive aos que moram em áreas rurais. Estes sujeitos, residentes do campo tem peculiaridades que sua condição de camponeses manifesta.

Para que a forma camponesa seja reconhecida, não basta considerar a especificidade da organização interna à unidade de produção e à família trabalhadora e gestora dos meios de produção alocados. Todavia, essa distinção é analiticamente fundamental para diferenciar os modos de existência dos camponeses dos de outros trabalhadores (urbanos e rurais), que não operam produtivamente sob tais princípios (NEVES, SILVA, 2008, p.8).

Os sujeitos desta pesquisa são, também, sujeitos do campo, camponeses por essência e total articulação existente com o conceito aferido ao termo. Em todas as suas peculiaridades,

particularidades os assentados remanescentes de barragens, são camponeses, sujeitos do campo.

A diversidade da condição camponesa por nós considerada inclui os proprietários e os posseiros de terras públicas e privadas; os extrativistas que usufruem os recursos naturais como povos das florestas, agroextrativistas, ribeirinhos, pescadores artesanais e catadores de caranguejos que agregam atividade agrícola, castanheiros, quebradeiras de coco babaçu, açazeiros; os que usufruem os fundos de pasto até os pequenos arrendatários não-capitalistas, os parceiros, os foreiros e os que usufruem a terra por cessão; quilombolas e parcelas dos povos indígenas que se integram a mercados; os serranos, os caboclos e os colonos assim como os povos das fronteiras no sul do país; os agricultores familiares mais especializados, integrados aos modernos mercados, e os novos poliprodutores resultantes dos assentamentos de reforma agrária (NEVES, SILVA, 2008, p.9).

Não somente pela condição de assentados estes sujeitos são considerados camponeses, pois estes já assim eram antes de serem assentados. Já eram agricultores familiares, já eram camponeses, tiravam seu autoconsumo da agricultura e pecuária. Por isso, não somente estão camponeses por força do reassentamento e sim por cultura vivida em outros territórios que tiveram a propriedade alagada em detrimento à utilidade pública.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

#### 3.1 ESTUDO DE CASO

A presente pesquisa é um estudo de caso, pois busca alcançar seus objetivos a partir da análise específica de um fato junto ao público alvo da pesquisa. De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

Considerando a pesquisa social e como tal o estudo de caso a que se refere este projeto, teremos uma abordagem em que se busca resultados qualitativos sobrepujando o quantificado que pode haver como resultante desta pesquisa. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Optou-se por uma abordagem do tipo qualitativa por considerar de grande relevância resultados que venham a serem alcançados que não tenham significação numérica ou possibilidade de quantificar, visto que o saber cotidiano muitas vezes perpassa a barreira numérica e a sua mensuração. Desta feita considera-se de maior relevância para esta pesquisa os conceitos construídos que a sua quantidade.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas questões sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002. p. 21,22).

Este estudo de caso terá como característica ser do tipo exploratório pois busca dirimir dúvidas e ampliar o entendimento que correspondam ao objetivo proposto para o mesmo, ao que Gil (2008) nos traz a definição sobre as pesquisas exploratórias e que nos cabe tão bem ao que nos propomos.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27).

Será utilizado como técnicas de investigação e coleta de dados os diálogos informais em entrevista, a observação direta e questionários, ao que a este Gil (2008) nos dá seu entendimento, e sua significação nos faz compreender a melhor técnica a ser utilizada neste projeto considerando o público alvo, os objetivos propostos e o contexto em que esta pesquisa será realizada. Para tanto:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários (GIL, 2008.p. 121).

Desta feita, optou-se por utilizar-se de questionários aplicados com entrevista, uma vez que o mesmo será preenchido pelo entrevistador/ pesquisador, pois isso, considerando a abrangência do espaço em que se localiza o público alvo e a sua quantidade para que se possa dinamizar o processo.

Este questionário é composto por 24 (vinte e quatro) questões abertas e fechadas, que buscam conhecer o perfil dos moradores do assentamento Nova Esperança, seu contato com a tecnologia digital, a estrutura existente para utilização da tecnologia digital da informação e comunicação, entre outros dados.

O questionário será preenchido pelo entrevistador/pesquisador que realizará entrevista pessoalmente, na localidade em que reside o entrevistado, o que acontecerá no primeiro semestre do corrente ano. Para corroborar com o entendimento dos dados, será utilizado como material de apoio a entrevista, o diário de campo, onde serão expressas as impressões do entrevistador com relação aos entrevistados e a localidade visitada, além de falas dos entrevistados que foram para além das questões levantadas, mas que tem relevância para a contextualização dos dados.

### 3.1 PÚBLICO ALVO

O público alvo da pesquisa são os moradores do Assentamento Nova Conquista, localizado na cidade de Chiapetta/RS que, voluntariamente aceitarem participar da presente pesquisa. Este assentamento se constituiu a partir da construção de uma usina de energia elétrica, os assentados são oriundos da região dos alagados da Hidrelétrica de Ita do Estado de Santa Catarina.

O assentamento de Nova Conquista recebeu no ano de 1996, as 66 famílias divididas em lotes que variaram de 14 a 27 hectares. O tamanho do lote recebido está diretamente relacionado ao tamanho família durante o processo de assentamento. No município de Chiapetta existem outros dois assentamentos, (Figura 2) mas somente o Assentamento Nova Conquista é composto por atingidos por barragens.

De acordo com o presidente da associação dos moradores da comunidade de Nova Conquista, os mesmos receberam toda a infraestrutura necessária para começar uma nova vida, tais como casas, galpões, implementos agrícolas e maquinários para o cultivo das terras recebidas, que são totalmente mecanizadas e próprias para a agricultura. A principal atividade produtiva desse assentamento é a produção leiteira e a produção de grãos (soja, milho, trigo), além da cultura de autoconsumo onde se produz alimentos e animais para consumo da família.

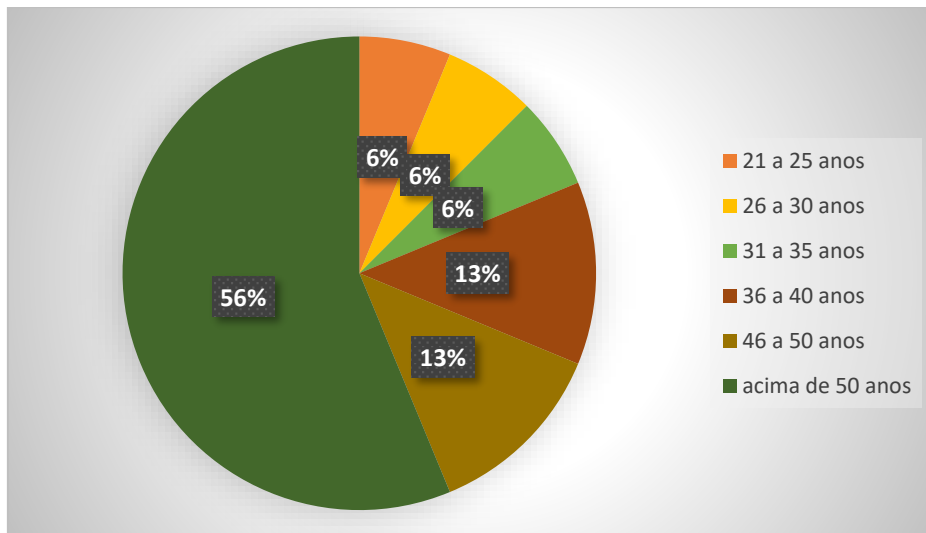
## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Das 66 (sessenta e seis) famílias que originalmente fizeram parte do processo de assentamento que deu origem ao Assentamento Nova Conquista, do município de Chiapetta/RS, 32(trinta e duas) ainda hoje permanecem nos seus lotes, destas, 16 (dezesesseis) famílias aceitaram fazer parte desta pesquisa. Será sobre a totalidade destas 16(dezesesseis) famílias que aceitaram fazer parte da pesquisa, que os dados serão analisados.

Para tanto, considerando as questões de número 01, 02 e 03 do questionário que foi preenchido mediante a entrevista do pesquisador, que buscou apurar a idade, sexo e ocupação do entrevistado, pretendendo com isso construir um perfil dos indivíduos que participaram da pesquisa.

Responderam as questões do entrevistador 16 pessoas, destas 01 (um) estava na faixa etária compreendida entre 21 e 25 anos; 01(um) estava na faixa etária de 26 a 30 anos; 01 (um) estava na faixa etária de 31 a 35 anos; 02 (dois) estavam na faixa etária de 36 a 40 anos; 02 (dois) estavam na faixa etária de 46 a 50 anos e 09 (nove) estavam na faixa etária acima de 50 anos.O que pode ser visualizado no Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados.

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados:



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

O fato de que a maioria dos entrevistados, na verdade 56% deles, possuem mais de 50 anos, demonstra duas coisas: primeiro o envelhecimento dos sujeitos do campo e a o fato de que as pessoas com mais idade ficam em casa, enquanto que os mais jovens, ocupados com seus afazeres, estudos e trabalhos fora do campo, não ficam. Mas apesar disso, o que se pode observar durante a entrevista no assentamento, apesar da idade, ainda recai sobre eles a responsabilidade de sustento ou de apoio ao sustento das famílias.

Na entrevista, declararam-se agricultores 15 entrevistados e 01 (um) declarou-se como sendo servidor público, e considerando-se que este é um assentamento da reforma agrária, este número não poderia ser diferente pois esta é a intensão desta modalidade de assentamento. Dos entrevistados 09 (nove) eram do sexo masculino e 07 (sete) eram do sexo feminino, o que destaca também ser uma característica dos sujeitos do campo, onde a maioria deles é homem.

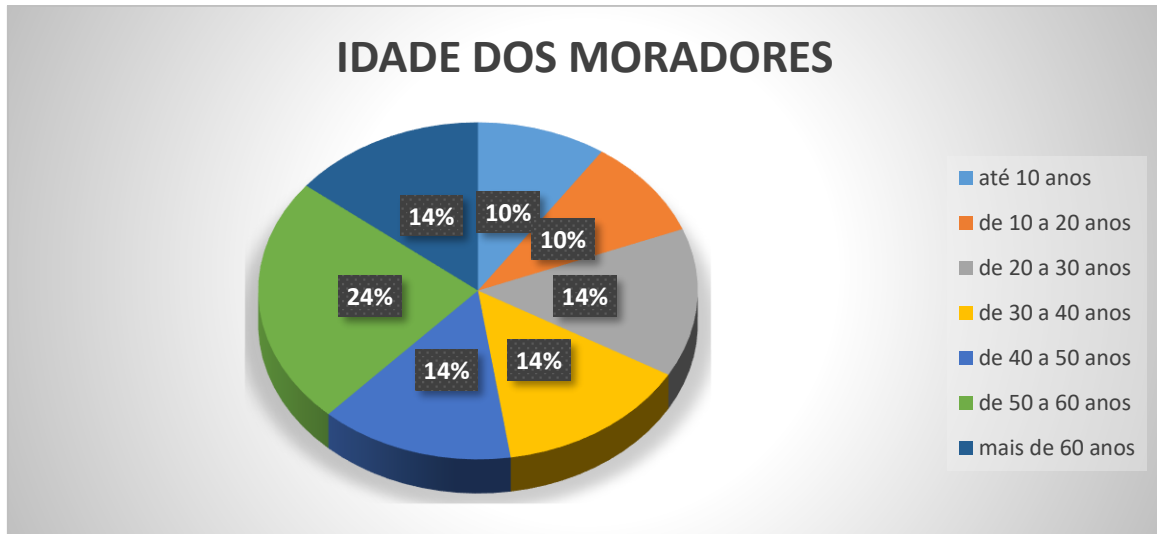
Na questão número 04 (quatro) apurou-se o estado civil dos entrevistados, ao que se declararam casados 11 (onze) entrevistados, 03 (três) declararam-se viúvos, 01 (um) declarou ser solteiro e 01 (um) declarou ser separado. O que nos remete ao um percentual superior a trinta por cento de pessoas que não vive com um parceiro e novamente o sujeito feminino é uma ausência perceptível.

Na questão número 5 buscou-se conhecer a composição familiar do entrevistado, o número de moradores da residência, o sexo e a idade de cada um. Ao que se apurou que nas 16 famílias entrevistadas residem 42 (quarenta e duas) pessoas, o que dá uma média de 2,6 pessoas por família.

Do total de residentes, 20 (vinte) deles são mulheres e 22 (vinte e dois) são homens. Mas este número final não demonstra claramente a realidade, pois na faixa etária de até 15 anos as mulheres estão em maior número e a partir dos 40 anos esta situação se inverte. E a composição familiar muitas vezes mascara esta estatística, pois muitas mulheres que estão na composição familiar são as avós, não estando mais na idade economicamente considerada ativa, mas contribuem para a manutenção da família.

Como uma questão corrobora com a outra, analisou-se a idade dos moradores, e dos residentes, 05(cinco) pessoas tem até 10 (dez) anos; 04(quatro) pessoas tem até 20 anos, 06(seis) pessoas tem até 30(trinta) anos, 06 (seis) pessoas tem até 40 anos; 06 (seis) pessoas tem até 50 anos; 10 (dez) pessoas tem até 60 anos e 06 (seis) pessoas tem mais de 60 anos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Faixa etária dos moradores



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

Pode-se perceber que do total de residentes no assentamento, que fizeram parte da pesquisa (42 pessoas), 16 (dezesseis) pessoas tem mais de 50 anos, o que representa mais de 38% dos moradores. Enquanto que 42% dos moradores estão na faixa etária dos 20 aos 50 anos. Mas o que preocupa com relação a isso é que em 10 anos esta estatística será de 32% da população do assentamento estando na idade entre 20 e 50 anos, e 52% deles com mais de 50 anos (se não houver uma alteração na configuração das famílias). Esta característica observada no assentamento é uma confirmação dos dados do IBGE (2018), que demonstra o envelhecimento da população e isso se apresenta em todo o território nacional, e no assentamento não seria diferente.

Com relação a escolaridade, 09 (nove) entrevistados informaram possuir escolaridade inferior ao ensino fundamental, 03 (três) declararam ter o ensino fundamental e 04 (quatro) declararam ter o ensino médio, sendo que um destes declarou estar cursando o ensino superior. Com relação aos demais moradores componentes da família, o entrevistado informou que: 08 (oito) não tem o ensino fundamental completo, 02 (dois) possuem o ensino fundamental e 05 (cinco) possuem o ensino médio, mas não foi informado a escolaridade de 11 (onze) moradores. Desta forma, pode-se dizer que 22 (vinte e dois) moradores tem até o ensino fundamental, 09 (nove) possuem o ensino médio e 11 (onze) não declararam sua escolaridade. A baixa escolaridade encontrada no assentamento ainda é uma realidade no meio rural “dos proprietários rurais que administravam diretamente 3,9 milhões de estabelecimentos agropecuários, 39% eram analfabetos ou sabiam ler e escrever sem terem frequentado a escola e 43% não tinham completado o ensino fundamental” (IBGE, 2012).

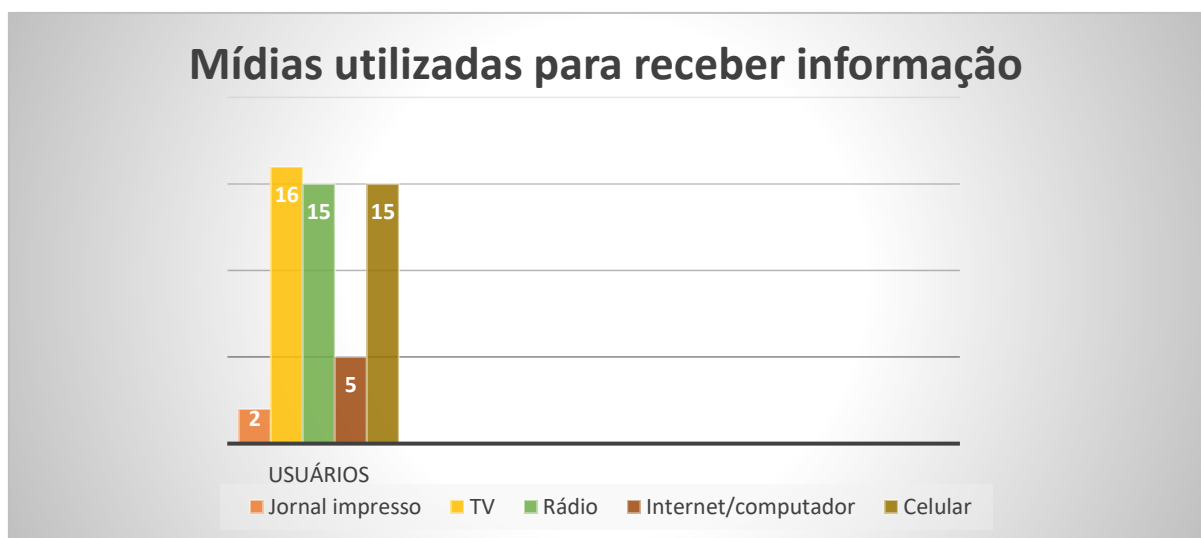
Analizou-se também a renda das famílias entrevistadas, ao que foi questionado sobre a origem da renda que os sustenta. Para isso as respostas foram que 04 (quatro) famílias não



possuem renda extra, vivendo exclusivamente dos recursos da agricultura e pecuária, 06 (seis) famílias declararam ter outra renda, a aposentadoria e 07 (sete) famílias não declararam se há outra renda e sua origem. Percebe-se que no assentamento a aposentadoria é um complemento a renda família, em alguns casos é a principal, pois é um recurso mensal garantido, enquanto que a produção agropecuária é volátil e sazonal. A aposentadoria de um ou mais membros da família é o que garante a manutenção e custeio das necessidades básicas.

Em outro momento da entrevista, buscou conhecer as tecnologias, a forma de acesso, a forma como se tem acesso às informações, o que se obteve o seguinte resultado. Foi questionado: quais mídias que se utiliza para ficar informado? Ao que foi respondido: 02(dois) jornais, 16(dezesseis) TV, 15(quinze) rádio, 05(cinco) internet/computador e 15(quinze) declararam usar o celular. Para esta questão foi possível citar mais de uma forma de acesso a informação, o que fica bem claro no gráfico 03: Mídias utilizadas para receber informação.

Gráfico 03: Mídias utilizadas para receber informação.



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

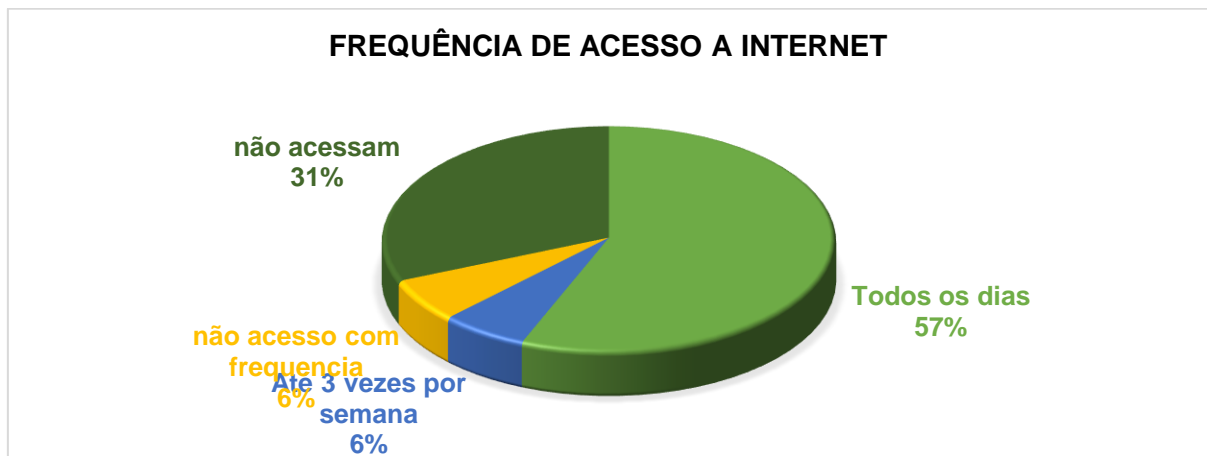
Fica perceptível que a TV ainda é a forma mais utilizada para receber as informações nas famílias, sendo que o rádio, com toda a sua história e reconhecimento está dividindo espaço com o aparelho de celular (aqui também compreendidos os smartphones e aparelhos com acesso à internet). O jornal impresso por sua vez, está com poucos usuários.

Nas demais questões foram apuradas as questões de acesso aos dispositivos de mídia, dos quais 05(cinco) responderam que já usaram o computador, mesmo que 9 (nove) tenham declarado possuir o computador. Enquanto que os 16(dezesseis) entrevistados declararam possuir aparelhos de celular, mas 15(quinze) declararam utilizar para receber informações; 12(doze) entrevistados disseram conhecer a internet, 10(dez) possuem internet por rede de

Wifi, dos que usam o celular, 04(quatro) não acessam a internet, 03(três) usam sistema da operadora de rede de celular com pré-pago, 01(um) possui, mas não acessa a internet e 9(nove) usa a rede de Wifi existente.

Fica perceptível que a rede de acesso à internet existe nas residências que se espalham pela área do assentamento, a estrutura está disponível tanto por cabo, fibra óptica, quando via rádio ou através da operadora de telefonia celular. O que proporciona aos moradores a condição de uso do sistema de internet caso tivessem interesse. A rede também está constantemente sendo ampliada. Dos entrevistados 10(dez) deles declaram acessar a internet em casa, não usando espaços públicos de acesso ou o trabalho, 9(nove) acessam a internet todos os dias, 01(um) acessa até 03 vezes por semana, 01(um) não acessa com frequência, e os outros 5(quatro) não acessam a internet, o que pode ser visto no gráfico 4: frequência de acesso à internet.

Gráfico 4: frequência de acesso à internet.



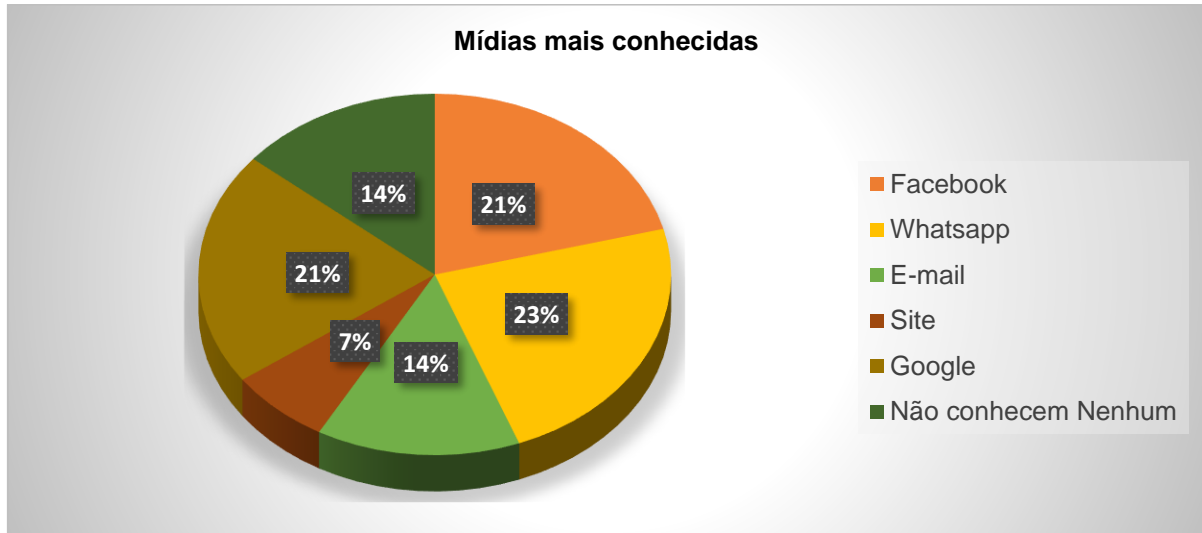
Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

Outra questão feita aos entrevistados relacionava-se aos aplicativos básicos do computador que o entrevistado sabe utilizar, ao que apurou-se que 11(onze) dos entrevistados não sabe utilizar de nenhum aplicativo, 05(cinco) usam os editores de texto, 03(três) usam planilhas de cálculos, 02(dois) usam apresentadores de slides e editores de imagem e 01(um) usa editores de vídeo. Este dado confirma a resposta dada anteriormente, onde 05(cinco) entrevistados declaram usar o computador, apesar de 9(nove) deles declararam ter computador.

Foi questionado aos entrevistados sobre seu conheciam o Facebook, Whatsapp, e-mail, site, Google; ao que foi respondido: 09(nove) conhecem o Facebook, 10(dez) conhecem o Whatsapp, 06(seis) conhecem o e-mail, 03(três) conhecem site e 09(nove) conhecem o Google enquanto que 6(seis) declaram não conhecer nenhum deles. Para esta questão foi

aceito mais de uma alternativa. A popularidade da mídia é perceptível no gráfico 05: Mídias mais conhecidas.

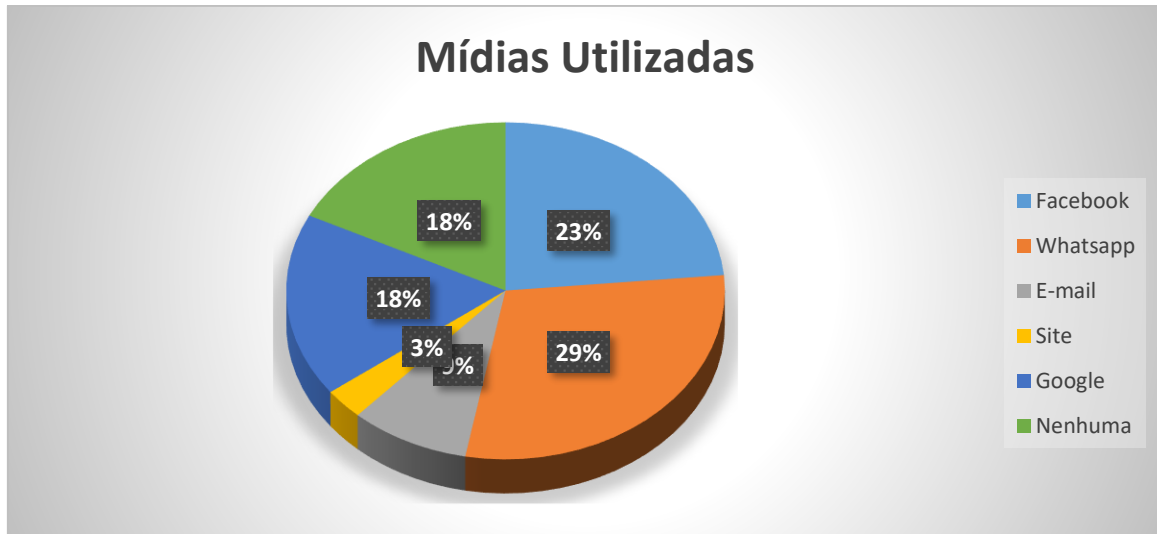
Gráfico 05: Mídias mais conhecidas.



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

Na entrevista buscou fazer um contraponto entre o conhecer e o utilizar, por isso foi perguntado o que os entrevistados usavam e como alternativas foram apresentadas, o Facebook, Whatsapp, e-mail, site, Google; ao que foi respondido: 08(oito) usam o Facebook, 10(dez) usam o Whatsapp, 03(três) usam e-mails, 01(um) usa sites, e 6(seis) usam o Google e 6(seis) não usam nenhuma das alternativas apresentadas. É perceptível a diferença entre conhecer e usar, pois com exceção para o Whatsapp onde todos que declararam conhecer também usam, os demais itens têm maior número de entrevistados que conhecem e menor número de entrevistados que fazem uso. O Gráfico 6: Mídias utilizadas, demonstra quais os aplicativos que os entrevistados utilizam.

Gráfico 6: Mídias utilizadas.



Fonte: (MEDEIROS; WISBISTCKI, 2019).

Buscou-se saber se os entrevistados já haviam feito algum curso de capacitação sobre o uso da informática, ao que foi respondido que sim por apenas 03(três) entrevistados enquanto que 13(trezes) deles responderam que não. Dos que responderam que já haviam feito cursos de capacitação 02(dois) declararam ter sido sobre informática básicas e aplicativos e um deles não recorda mais sobre o que tratava o curso.

A questão que fechou a entrevista inquiria sobre o que o entrevistado gostaria de aprender sobre as tecnologias, obteve-se respostas como: “por não conhecer não sei o que quero aprender”, “não tenho interesse em aprender nada de tecnologia”, “nunca pensei nisso” e também declararam que “por causa da minha idade acho que não preciso mais disso”. Outros responderam que: “tudo, pois tô engatinhando nisso”, “mexer no computador”, “como usar a internet” ou ainda, “gostaria de saber o que é bom ou ruim na internet” e que “me sinto perdido sem conhecer a internet”. Enquanto que outros demonstram ter entendimento do que gostariam de aprender, como: “gostaria de aprender sobre escrever textos, mandar e-mails e fazer pesquisas”, “queria saber como ter informações sobre mecânica”, “queria saber usar para concertar máquinas, celulares e computadores”, “hoje as notas do leite são emitidas pela internet, precisava aprender isso”, “tenho interesse em tecnologia do campo e do clima” e um deles declarou que gostaria de “fazer um curso de programador”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se iniciou esta pesquisa com o objetivo de conhecer as influências das tecnologias digitais da informação e da comunicação no cotidiano das famílias do Assentamento Nova

Conquista, que se localiza no município de Chiapetta, região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E certamente esta pesquisa encontrou bem mais fatores a considerar que somente estas influências que as TDICs podem ter sobre a vida dos moradores deste assentamento.

Identificou-se que a estrutura para o acesso à internet é existente, de boa qualidade e que muitos deles já fazem uso das facilidades e oportunidade que as tecnologias digitais da informação e comunicação podem oferecer. Mas também foi percebido que os tradicionais meios de comunicação que são a televisão e o rádio, ainda dominam, estando em cem por cento dos lares dos assentados. Apurou-se que somente um terço dos entrevistados utiliza computadores, aplicativos e a internet, apesar de bem mais que este um terço ter acesso a computadores e a internet.

Mas é preciso perceber que mesmo o acesso que existe entre os moradores do Assentamento Nova Conquista é em sua grande maioria voltada para a comunicação social, da utilização de aplicativos de troca de mensagens e pouco é utilizado para os aplicativos de trabalho como planilha de cálculos, textos e outros.

E para compreender isso retornamos ao início deste texto, onde traz-se a informação de que estas famílias foram tiradas de seus lugares em detrimento ao interesse público, fica talvez mais claro porque os moradores utilizam mais as redes sociais do que editores de texto. Mas apurou-se também que mais de cinquenta por cento dos moradores do assentamento estão acima da faixa etária dos cinquenta anos, demonstrando o envelhecimento da população do campo, principalmente em comparação quantidade de crianças que estão atualmente residindo. E é uma característica ressaltada na entrevista de que estes moradores mais velhos demonstram pouco interesse em equipamentos e até para com a própria internet. Mas sabe-se que este desinteresse é causado pela falta de conhecimento a respeito das TDICs, corroborada por uma baixa escolaridade e a idade dos moradores.

Mas ao restante da população do assentamento, percebeu-se grande interesse em apropriar-se de mais saberes e informações a respeito das tecnologias digitais da informação e da comunicação. Principalmente aos conhecimentos que estão ligadas à sua produção, controle de notas fiscais online, uso de planilhas de cálculos, manutenção de maquinários.

Por isso, conclui-se que, apesar de hoje a influência das tecnologias digitais da informação e da comunicação, no Assentamento Nova Conquista, não ser de grande relevância, ela tem grande oportunidade de crescer e ser ampliada. Até por que em terreno totalmente ocupado, não há espaço para novas ocupações, e desta forma onde não há

influências, há espaço para a ampliação do uso das TDICs, principalmente como ferramenta de trabalho.

Pois os meios de produção e controle da produção estão exigindo este aprimoramento e utilizando as TDICs para fazer seu trabalho render. Mas conclui-se também que não há entidades que possam realizar este aprimoramento, formação ou educação nas TDICs, segundo as falas dos entrevistados, e se há não tem chegado até eles. Desta forma, propostas de formação e educação nas tecnologias digitais da informação e comunicação tem grande espaço para serem implantadas, principalmente se adequarem seus processos as necessidades dos assentados, no que diz respeito a conceitos e estruturamento dos cursos e formações.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Juventude e agricultura familiar:** desafios dos novos padrões sucessórios. São Paulo; UNESCO: 1998.

BORTOLAZZO, S. F. **Nascidos na era digital:** outros sujeitos, outra geração. In: XVI ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 2012, Campinas. Anais.... Campinas: UNICAMP, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997. **Lei Geral das Telecomunicações.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9472.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9472.htm). Acessado em 10 de outubro de 2018.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Política pública de inclusão digital** / Tribunal de Contas da União. - Brasília: TCU, SeinfraAeroTelecom, 2015.

CASTELLS, M. Prólogo: **A rede e o ser.** In: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. v.1, 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FONTANA, F. F.; CORDENONSI, A. Z. **TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia.** ÁGORA, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População 2018:** número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047> ; acesso em 13 de abril de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidade de Chiapetta**. Disponível em : <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/chiapetta/panorama>; acesso em 10 de abril de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Retratos do Brasil Rural: Modernidade na agropecuária contrasta com baixa escolaridade**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=2242&t=retratos-brasil-rural-modernizacao-agropecuaria-contrastabaixa-escolaridade&view=noticia>; acesso em 13 de abril de 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEITE, S. **Por uma economia política da reforma agrária: custo de implantação e infraestrutura nos assentamentos rurais paulistas (1984 – 1987)** p. 287,313. In MEDEIROS, L. S. et al. Assentamentos rurais: uma visão interdisciplinar, São Paulo. ED UNESP, 1994.

LEITE, S. P. (et. al.) . **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília: IICA/NEAD, São Paulo: Editora da UNESP; 2004. (NEAD, nº6).

LOPES, A. H. R. G. de P.; MONTEIRO, M. I.; MILL, D. R. S. **Tecnologias Digitais no contexto escolar: Um estudo bibliométrico sobre seus usos, suas potencialidades e fragilidades**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 30-43, 2014.

MARTINS, J.S. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo. EDUSP, 2000.

MATTOS, F. A. M.; SANTOS, B. D. D. R. **Sociedade da informação e inclusão digital: uma análise crítica**. Liinc em Revista, v. 5, n. 1, março, 2009, Rio de Janeiro, p. 117- 132. Disponível em: <http://www.brapi.inf.br/index.php/article/view/0000005903/7b1984241caaa79f24ca6896286717be>> Acesso em: 02 de fevereiro de 2019.

MINAYO, C. S. (Org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petropolis, RJ. Vozes. 1994.

MORAIS SILVA, M. A. de. **Experiência na bagagem dos caminhantes da terra**. Teoria e Pesquisa; nº49; jul/dez 2006. P. 35-64.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NEVES, D. P.; SILVA. M. A. M.; **Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil**. Formas tuteladas de condição camponesa. Vol 1. Ed. Unesp, 2008.

RUFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo, Editora Ática, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo, Hucitec, 1996.

SOUZA, M. J. L. **O território sobre o espaço e poder**, autonomia e desenvolvimento. p. 77 – 116. In CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs). Geografia: conceitos e temas. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ZIMMERMANN, N. DE C. **Os desafios da organização interna de um assentamento rural**. In MEDEIROS, L. S. et al. Assentamentos rurais: uma visão interdisciplinar, São Paulo. ED UNESP, 1994.